

Adilson Mota



FENÔMENOS DE
EMANCIPAÇÃO DA ALMA

2018

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	04
1. EMANCIPAÇÃO DA ALMA	05
2. EMANCIPAÇÃO DO SER	07
3. QUANDO A ALMA VENCE A BARREIRA DA MATÉRIA	08
4. POR QUE EMANCIPAMOS?	09
5. LIMITES ENTRE SAÚDE E DOENÇA - relação com os fenômenos anímicos	10
6. ENTRE A DOENÇA E A SANIDADE	12
7. SONAMBULISMO – recurso de investigação da alma humana	14
8. SONAMBULISMO NATURAL x SONAMBULISMO MAGNÉTICO	16
9. SONAMBULISMO NA PRÁTICA	17
10. CONTROLE DO MAGNETIZADOR SOBRE O SONÂMBULO	20
11. O QUE PODEMOS CHAMAR DE TRANSE SONAMBÚLICO?	21
12. AS PERCEPÇÕES DO SONÂMBULO	23
13. SONAMBULISMO – fenômeno natural ou doença?	24
14. LIMITES DO SONÂMBULO	26
15. SONAMBULISMO, FENÔMENO MEDIÚNICO?	28
16. MEDIUNIDADE SONAMBÚLICA	30
17. SONAMBULISMO: FLUIDO OU SUGESTÃO?	32
18. SONAMBULISMO x HIPNOSE – parte 1	34
19. SONAMBULISMO x HIPNOSE – parte 2	36
20. SONAMBULISMO x HIPNOSE – parte 3	38
21. A ORIGEM DOS CONHECIMENTOS DO SONÂMBULO	39
22. DUPLA VISTA – 1	41
23. DUPLA VISTA – 2	43
24. INSENSIBILIDADE FÍSICA	45
25. SENSIBILIDADE x INSENSIBILIDADE	46
26. DESDOBRAMENTO	48
27. O SONO E OS SONHOS	50
28. O SONO E O SONAMBULISMO	52
29. ENTRE SONHOS E PESADELOS	54
30. SONHOS PREMONITÓRIOS	56
31. TELEPATIA	58
32. CATALEPSIA E LETARGIA	59
33. LETARGIA E CATALEPSIA	61
34. MORTE APARENTE	63
35. OS FENÔMENOS DE QUASE-MORTE	65
36. ÊXTASE	67
37. ÊXTASE II – percalços e dificuldades	68

38. O ESTUDO DA ALMA E DO ESPÍRITO	69
39. O MAL DA IGNORÂNCIA	71
40. O QUE ESTAMOS ESTUDANDO?	72
41. EXPRESSÕES DA ALMA	73
42. COMO ENCONTRAR A ALMA	75

APRESENTAÇÃO

Todos os textos desta apostila foram publicados em forma de artigos no jornal *Correio Espírita*, do Rio de Janeiro entre os anos de 2015 e 2017.

Foram reunidos aqui para servir de auxílio aos espíritas, mais especificamente aos magnetizadores, e a todos que desejem aprender um pouco mais sobre os fenômenos anímicos ou de emancipação da alma, como Kardec os denominou.

Constam em resumo no capítulo VIII da segunda parte de *O Livro dos Espíritos* e espalhados pela *Revista Espírita*.

Esta apostila não deve substituir o estudo diretamente nas obras de Allan Kardec.

1. EMANCIPAÇÃO DA ALMA

Os fenômenos anímicos, segundo a literatura do final do século XIX até as primeiras décadas do século XX, eram bastante frequentes, misturando-se muitas vezes aos fenômenos mediúnicos. Ernesto Bozzano, dedicado estudioso dos fenômenos psíquicos, afirmou que apenas 40% dos casos estudados por ele representavam a comunicação dos mortos. A proporção pode variar, mas esses fenômenos continuam ocorrendo, pois representam o patrimônio espiritual do ser humano encarnado.

Infelizmente, de lá para cá, fez-se uma lacuna de quase um século em que este tema deixou de ser alvo do interesse e pesquisa do meio espírita, tornando-nos ignorantes de uma temática importante pois que diz respeito às faculdades da alma.

Os fenômenos anímicos ou de emancipação da alma, como Allan Kardec preferiu chamar, revelam o Espírito que somos. A alma se mostra tal qual é, expressa a sua condição imortal e prova que o pensamento não é produto das atividades cerebrais. Se podemos ouvir e ver sem o auxílio dos ouvidos e dos olhos e com uma amplitude e clareza bem maior que o habitual, se podemos raciocinar com capacidade superior à da condição de vigília, se é possível expressar uma sabedoria e compreensão das coisas para além do estado de consciência, é por que há algo em nós que transcende a matéria e que, devido ao estado especial de sonambulismo, se encontra mais livre do jugo do organismo biológico, facultando-lhe a maior e melhor percepção. Esse algo é a alma.

O sonambulismo magnético, um desses fenômenos de emancipação da alma, foi o precursor da mediunidade moderna, todavia, não desapareceu com o surgimento desta. O aparecimento da mediunidade apenas ampliou as possibilidades do ser humano mostrando a sua capacidade não só de entrar em contato consigo mesmo, mas também com outros Espíritos, encarnados ou desencarnados.

Através do sonambulismo podemos investigar a alma, conhecer as suas nuances, percorrer as suas trilhas desvendando os mistérios que a envolvem, dentro dos limites do progresso do Espírito e do desenvolvimento da faculdade.

Os fenômenos de emancipação da alma demonstram o potencial divino implantado na alma humana pelo Criador. A condição terrena é às vezes por demais difícil, cheia de altos e baixos, de dificuldades, além de que a matéria exerce uma pressão sobre o Espírito toldando-lhe as faculdades, mantendo-as em suspenso, as mesmas capacidades que ele pode utilizar quando no mundo espiritual. Por isso os Espíritos disseram a Allan Kardec que "basta que os sentidos entrem em torpor para que o Espírito recobre a sua liberdade. Para se emancipar, ele se aproveita de todos os instantes de trégua que o corpo lhe concede. Desde que haja prostração das forças vitais, o Espírito se desprende, tornando-se tanto mais livre, quanto mais fraco for o corpo". A matéria o constringe e afeta, é como que uma prisão da qual deseja libertar-se, mas que só o pode fazer por ocasião da morte. Enquanto isso, os momentos que se apresentam são utilizados pela alma para retemperar-se junto aos amigos espirituais. Toda noite, enquanto o corpo se refaz do desgaste diário e mantém latentes as suas funções, o Espírito se desprende parcial e temporariamente, podendo, assim, obter algum descanso das lutas cotidianas na matéria, adquirir novas forças para a continuação da sua jornada terrena, receber novos incentivos e orientações, voltando ao corpo mais disposto e motivado para seguir na experiência física.

Estes fenômenos tão largamente estudados pelo codificador da Doutrina Espírita precisam ser mais pesquisados e explorados se quisermos conhecer mais a respeito do ser humano. Freud com a Psicanálise conseguiu, até certo ponto, delinear os contornos da alma humana. Há muito mais ainda, entretanto, para se descobrir. O pai da Psicanálise estava limitado pelas concepções materialistas. Entendendo que somos Espíritos e utilizando as ferramentas oferecidas pelos fenômenos de emancipação da alma podemos realizar uma "viagem" ao seu interior explorando os seus meandros, corrigindo concepções, melhorando condutas, abrindo caminhos para o entendimento, etc. São tantas

as possibilidades, mas que se encontram engavetadas graças a um certo descuido deixando passar oportunidades formidáveis de entendimento e de ajuda ao ser humano e às suas mazelas.

2. EMANCIPAÇÃO DO SER

A era da razão trouxe muitos benefícios ao ser humano que aprendeu a separar realidade de superstição e desenvolveu métodos para o conhecimento da Verdade. Porém, levada ao exagero, a razão gerou o materialismo que procura abafar todas as manifestações da alma através de uma lógica que aparentemente consegue explicar tudo pelo olhar da matéria.

Assim é que a alma foi banida do ensino acadêmico, que a Medicina não mais a enxerga como promotora da vida do corpo e que a Psicologia, ciência da alma, a aborda apenas como algo subjetivo e irreal.

A ciência espírita possui os recursos para modificar esse paradigma fazendo a Humanidade entrar numa nova fase em que o Espírito seja aceito como uma realidade objetiva. Os Espíritos Superiores podem inspirar e incentivar, mas nada podem fazer se não assumirmos uma postura ativa diante daquilo que queremos mudar. As mudanças requerem atitude da nossa parte e o Espiritismo fornece as ferramentas necessárias para um entendimento profundo do ser humano, de modo a irmos além da concepção materialista da vida. O Espiritismo é seguido hoje por milhões de pessoas, mas permanece ainda como uma crença. Somente a ciência espírita pode transformá-lo em um conhecimento que transmite uma verdade para todos, capaz de transformar as instituições sociais inserindo a noção de ser espiritual que somos.

Allan Kardec escreveu que o sonambulismo é a prova da existência da alma*. Porém, o esquecimento desse e dos demais fenômenos emancipativos é quase geral e pouco se tem feito para entender essas faculdades. A Psicologia tem avançado muito desde o século passado, mas ainda se debate, na quase totalidade, nos limites impostos pela matéria. Através do sonambulismo pode-se ir além, perscrutando a alma com os seus conteúdos escondidos, suas capacidades em germen, suas aspirações, dando a conhecer uma estrutura formada por vivências reencarnatórias diversas que alimentam possíveis traumas e conflitos que machucam e desarmonizam, mas também potencialidades diversas que podem e devem ser aproveitadas para o crescimento saudável físico e psíquico e a conquista da felicidade.

Os fenômenos de emancipação da alma (ou fenômenos anímicos) revelam que o pensamento, como afirma o materialismo, não é produto da atividade cerebral. Os sonâmbulos conseguem enxergar com os olhos fechados e a distância, bem como através de obstáculos físicos, sugerindo a existência de outras vias de percepção, quando o mesmo faz uso dos sentidos da própria alma. "Quando o sonâmbulo descreve o que se passa a distância, é evidente que vê, mas não com os olhos do corpo. Vê-se a si mesmo e se sente transportado ao lugar onde vê o que descreve. Lá se acha, pois, alguma coisa dele e, não podendo essa alguma coisa ser o seu corpo, necessariamente é sua alma ou Espírito"**. O sonambulismo pode ser um meio de provar que somos um Espírito envolvido pela matéria corporal, que este possui capacidades que vão muito além dos limites dos sentidos físicos, podendo estas serem aproveitadas para o conhecimento do ser humano como um todo.

As ideias materialistas têm se mostrado funestas, necessitando a Humanidade de ideias precisas a respeito daquilo que realmente somos, Espíritos em essência, seres imortais. Se o sonambulismo consegue expor a alma e os seus recursos escondidos, vale a pena nos debruçarmos sobre o estudo teórico e prático dessa faculdade, a fim de disponibilizarmos meios de comprovação da nossa realidade íntima, espiritual.

* *O Livro dos Espíritos*, Parte Segunda, cap. VIII, item 455.

** *Idem*.

3. QUANDO A ALMA VENCE A BARREIRA DA MATÉRIA

A alma sempre foi objeto de muitas reflexões desde a Antiguidade. O ser humano em geral sempre foi atraído pelo desejo de desvendar os segredos mais íntimos que povoam a alma, sem conseguir, contudo, sair da superfície do conhecimento quanto às estruturas que a compõem.

O Espírito humano carrega no íntimo toda a sua história, conteúdos a maior parte desconhecidos ou não lembrados no estado de vigília. São alegrias e tristezas, dores e superações, vitórias e derrotas que representam as suas experiências e que servem de base para os direcionamentos futuros. Em muitos momentos amou, sentiu raiva, aprendeu, ensinou, sorriu e chorou, experimentando emoções e situações diversas, atravessando séculos e culturas, ora no mundo físico, ora no mundo espiritual, feito viajante do infinito que algo procura sem saber direito o que, nem onde encontrar.

Quem pode afirmar que conhece todos os recantos do seu próprio ser? É uma procura inglória e frustrante, infundável e sem resultados absolutos, pois provavelmente jamais conseguiremos alcançar toda a profundidade do que somos e do que carregamos na alma. Nas experiências realizadas com indivíduos em estado de sonambulismo magnético, vez ou outra o *sujet* deixa entrever algo que lhe perpassa na intimidade, que vem à tona revelando pequenos detalhes sobre o que ele é ou já foi. Na emancipação da alma, o Espírito deixa o corpo temporariamente e revive situações em que assuntos não completamente resolvidos muitas vezes machucam, angustiam, fazem-no sofrer em silêncio. De outras vezes revelam uma potencialidade desconhecida que é toldada pela densidade da matéria e pela rotina de vida.

É o momento em que acontece a catarse, a drenagem de toda a dor represada que irrompe em lágrimas de alívio e ao mesmo tempo de conscientização de que há algo por fazer e que não pode permanecer debaixo do tapete. Por isso é prudente resolvermos as questões da nossa vida, pois não podemos nos esconder de Deus, nem de nós mesmos. Mais cedo ou mais tarde somos chamados a prestar contas dos nossos feitos e aquilo que ficou incompleto precisa ser concluído.

Jaz no fundo do ser, aguardando a nossa decisão de fazer uma limpeza, material dessa e de outras vidas ainda não resolvido. Ao mesmo tempo, um poder divino vive em nós capaz de nos arrebatara das profundezas da inferioridade lançando-nos a caminho da eternidade.

Fora do corpo físico a alma se reconhece melhor com suas virtudes e defeitos, conhece a força e as fraquezas que carrega, percebe com mais clareza os pontos em que necessita se corrigir e aqueles nos quais pode se apoiar para fomentar novas conquistas. Pode lembrar do passado e preparar o futuro, adquirir novas forças e reforçar os compromissos assumidos.

Crescer sempre, esse o lema da vida que por mecanismos divinos nos impulsiona a todo instante para a frente como uma imensa roda que gira sem parar. E quando permanecemos estacionados, seja por falta de ânimo ou por deixar-nos enredar nas correntes dos remorsos e das culpas, acabamos presos na nossa própria dor, retornando continuamente ao mesmo ponto de partida.

4. POR QUE EMANCIPAMOS?

Podemos enxergar dois objetivos básicos no simples ato de dormir: o primeiro é relativo à necessidade que o corpo tem de descansar, de reaver as energias despendidas durante os momentos de atividade. O segundo reflete uma necessidade do Espírito que vai tomar contato com o seu lugar de origem, o mundo espiritual.

Para o Espírito, encarnar é mais difícil do que desencarnar. Envolver-se na matéria, tomar um corpo físico para transitar no meio material é de uma grande complexidade pois todas as suas faculdades são restringidas pela densidade do ambiente entrando ele como que numa prisão, pois é assim que se sente, quase sem liberdade.

Ao longo dos milênios vividos, a evolução espiritual moldou o corpo ao que ele é hoje a fim de que ofereça melhores possibilidades àquele que o utiliza. Tanto o perispírito quanto o organismo físico foram apresentando novas características, tornando-se mais maleáveis ao uso do Espírito, além de menos grosseiros. As energias magnéticas que servem de união entre os dois foram se tornando menos rígidas facultando um semidesligamento que fez o homem passar do sono fragmentado e superficial próprio da maioria dos animais superiores para um sono mais contínuo e profundo. Isso só foi possível graças a essa "elasticidade" dos fluidos perispirituais conjugada a um organismo biológico que oferece menos resistências ao desprendimento.

Ao mesmo tempo, o homem também foi alcançando, através dos esforços civilizatórios, uma estada mais longa aqui na Terra, o que o deixou afastado da vida espiritual por um período mais longo. Achamos que isso poderia trazer consequências sérias para o equilíbrio já que os Espíritos encarnados também se ressentem do distanciamento da liberdade que podem usufruir no plano espiritual. O aprimoramento da emancipação da alma veio amenizar essa dificuldade pela oportunidade de manter um contato mais direto e intenso com aqueles que permaneceram do lado de lá, além de conferir aos encarnados um pouco de liberdade a cada momento de sono.

Há um objetivo diferenciado naquelas pessoas de sensibilidade mais apurada e que são capazes de uma emancipação anímica mais profunda. Esses são os sonâmbulos, os extáticos, os letárgicos e os catalépticos. Têm uma capacidade maior de desprendimento com vistas a evidenciar a existência da alma e oferecer provas das faculdades que permanecem em gérmen na maioria dos seres humanos aguardando o momento certo para eclodirem quando Deus assim o determinar. Esses por enquanto são exceção à regra, mas dia virá em que será corriqueiro o contato com o Mundo Espiritual seja através dos fenômenos de emancipação da alma, seja através da mediunidade, ensejando um aprendizado mais rápido junto àqueles que já se adiantaram no progresso espiritual e também reduzindo a "distância" vibratória daqueles entes queridos que permaneceram na Espiritualidade enquanto reencarnamos ou que nos precederam no retorno a ela. Será possível a comunicação pelo pensamento, o deslocamento em Espírito a outros lugares, enfim, não precisaremos ficar encarcerados no corpo físico, o desgaste físico será menor, as doenças serão mais raras, a longevidade será uma regra.

Sejamos gratos a Deus que apesar de estarmos aqui na Terra pelo motivo justo que é o nosso crescimento espiritual e de podermos contribuir com os planos divinos para a sua criação, Ele nos dá a chance de absorvermos novas forças nos momentos de relativa liberdade pela emancipação da alma para que não nos deixemos envolver pelo esmorecimento diante da rudeza do mundo que habitamos.

5. LIMITES ENTRE SAÚDE E DOENÇA

Relação com os fenômenos anímicos

Os manuais classificatórios de doenças existem com a finalidade de orientar os profissionais da saúde quanto ao correto diagnóstico, a fim de que o tratamento seja o mais preciso possível. Com o tempo foram se aperfeiçoando baseados nos novos conhecimentos e pesquisas. No que se refere às doenças mentais, os limites às vezes são difusos, o que cria dificuldades, já que determinados sintomas se repetem em doenças diversas.

Da mesma forma, definir onde termina a saúde e começa a doença traz complicações originadas pela tenuidade da linha que as separa. Certos sintomas presentes nas doenças mentais fazem parte do cotidiano de muita gente, mas não se considera doença visto que aqueles não incomodam, não causam angústias, nem limitações ao indivíduo conturbando a sua vida pessoal, social ou profissional.

Tomando para análise os fenômenos anímicos, as dúvidas se exacerbam. Entendamos estes fenômenos dentro da ótica espírita, nos quais o indivíduo encarnado promove uma separação parcial entre o Espírito e o corpo proporcionando experiências incomuns para os nossos hábitos cotidianos. A relativa independência adquirida pelo Espírito nesse estado promove sensações e percepções diferenciadas que são muitas vezes confundidas com sintomas de doenças psíquicas.

Certos estados convulsivos, por exemplo, podem ocorrer sem qualquer indício patológico que seja detectado pelos exames convencionais. Excluídos aqueles que são determinados por achados neurológicos, muitos são resultados de um estado de emancipação da alma - terminologia de Allan Kardec para os fenômenos onde ocorre o desprendimento do Espírito. A convulsão representa, nesses casos, o esforço do Espírito em se desligar do corpo gerando reações desse tipo.

Verifica-se isso nas experimentações com sonambulismo magnético. Vê-se que, muitas vezes, ao iniciar-se um transe, o *sujet* manifesta algumas convulsões. À medida que o transe se aprofunda, as resistências materiais são superadas, o Espírito se desprende mais facilmente e a convulsão se interrompe.

Outro exemplo é quanto aos estados de "ausência". Certas pessoas relatam que em determinados momentos se sentem ausentes. Participam de uma sensação de pensar vago, de alheamento da realidade. Algumas sentem-se como se estivessem distantes e outras executam algumas tarefas diárias de forma automática, como se não participassem conscientemente do processo. São sinais de desprendimento do Espírito. Uma nossa conhecida, casada, com mais de trinta anos de idade, passava frequentemente por essa situação desde os dez anos. Foi aconselhada a procurar um psiquiatra, coisa que ela, por conta própria, não o fez.

Realizando certa vez um seminário sobre sonambulismo magnético, um jovem procurou-nos ao término para relatar o seu drama. Há muitos anos tomava medicamentos psiquiátricos, pois ele via coisas que os outros não viam, sentia-se fora do corpo, penetrava realidades outras. Vivia angustiado e enfrentava o estigma de "louco" por ser diferente das outras pessoas. Ele era, porém, portador de uma faculdade chamada dupla vista.

Não estamos querendo desconsiderar as possibilidades patológicas existentes. É necessário a compreensão desses fenômenos tanto quanto das patologias, a fim de separar convenientemente o que seja doença e o que seja fenômeno psíquico natural, mesmo que precisando de controle e ajuste. Uma jovem relatou-nos que se achava portadora de dupla vista. Conseguia ouvir os pensamentos das pessoas, segundo ela. Seus amigos pensavam constantemente coisas ruins a seu respeito e ela captava há vários metros de distância. Buscando entender melhor a situação, fomos lhe fazendo perguntas e esclarecendo os detalhes. Sendo verdadeira a sua suposta capacidade psíquica, a melhor denominação

para ela seria telepatia e não dupla vista. Entretanto, ela não tinha nem uma coisa nem a outra. O caso era de alucinação auditiva mesmo.

Os centros espíritas estão repletos de situações semelhantes, de pessoas portadoras das mais diversas capacidades psíquicas: mediúnicas ou anímicas. Outras desenvolveram algum tipo de transtorno mental. Um olhar atento aliado ao estudo nos capacita a fazer as diferenciações. Allan Kardec escreveu extenso capítulo em *O Livro dos Espíritos* analisando os fenômenos de emancipação da alma (capítulo VIII da segunda parte), os quais diferem da mediunidade. Nestes há a participação de Espíritos desencarnados, enquanto nos primeiros o Espírito do encarnado opera por si só num estado de relativa liberdade fora do corpo.

6. ENTRE A DOENÇA E A SANIDADE

As controvérsias entre o que é doença e o que é saúde sempre existiram. Apesar das definições dadas por tantos, não há um consenso nos diversos segmentos ligados ao tema ou no senso comum, além de que os conceitos mudam no tempo e no espaço. Na Psicologia encontraremos explicações diferentes de acordo com a abordagem psicológica. Na Medicina não é diferente, posto que há discordância de pensamento quando analisamos a homeopatia, a Medicina chinesa ou a alopatia. São formas diversas de compreensão que retratam os variados pontos de vista por onde se pode observar determinado fenômeno.

Ao longo do tempo nos acostumamos a denominar de doente aquele que se constitui em minoria, que foge ao conceito estabelecido pela cultura da sociedade sobre o que seja um indivíduo saudável. Por exemplo, a homossexualidade era tida como doença, pois que não corresponde à maioria estatística (cerca de 10% da população). Da mesma forma, o sonambulismo, a catalepsia e a mediunidade são entendidos como doença pela alopatia.

Deixando de lado essas interpretações, o certo é que “de médico e de louco todos nós temos um pouco” – é o que afirma o ditado popular e com razão. Vivemos entre a loucura e a razão e todos manifestamos no dia a dia sintomas que fazem parte das classificações das doenças. Quem nunca esteve triste, com vontade de ficar na cama sem falar com ninguém? Às vezes queremos nos isolar para pensar, refletir, sair um pouco do burburinho do mundo. Não significa que estejamos depressivos. Onde vive o ser humano que nunca passou por um estresse ou nunca viveu um episódio de ansiedade? Provavelmente é um ser raro. Será que os demais estão doentes? Não, certamente, pois que são acontecimentos pontuais e que não trazem maiores transtornos para a sua vida, além de que representam crises momentâneas.

Há pessoas que costumam entregar-se a devaneios, como que sonham acordadas. Estes podem ser sintomas de alguma doença mental ou podem revelar a alma de um poeta ou de um ser apaixonado, vai depender do quanto de sofrimento e de distúrbio gere para a sua vida. Alguém pode num arrebatamento enxergar as imagens do futuro ou do seu passado. Isso seria alucinação?

Com os fenômenos parapsíquicos a situação é gritante. Os fenômenos de emancipação da alma ou mediúnicos ainda hoje não são aceitos pela Medicina. Quantos médiuns já sofreram com a pecha de loucos, de alucinados, de esquizofrênicos, de portadores de dupla personalidade. Os sonâmbulos ainda são vistos como doentes passíveis de tratamento medicamentoso. A catalepsia é tida como doença e os portadores de dupla vista como sofrendo de alucinações e perturbações mentais.

Durante o intervalo de um evento onde conversamos sobre esses fenômenos, uma senhora me procurou dizendo que há vários anos fazia tratamento psiquiátrico por que ela via “coisas”. Ela disse que com um dos olhos enxergava a realidade presente e com o outro via outro ambiente. Há muitos anos ela era espírita, mas não sabia que tinha dupla vista e que não era doente. Muitos espíritas me perguntam como fazer para deixar de serem sonâmbulos, pois isso lhes causa perturbações durante o sono. Num sentido contrário ao da Medicina, a Doutrina Espírita naturalizou esses fenômenos, entendendo-os como faculdades da alma. Sendo

naturais, Allan Kardec recomendou que as desenvolvesse a fim de se ter o controle sobre os mesmos, transformando-os de espontâneos em facultativos.

Com exceção da mediunidade que poucos conheciam, todos os magnetizadores da época clássica (séculos XVIII e XIX) sabiam reconhecer esses fenômenos e lidavam diuturnamente com os mesmos nos tratamentos magnéticos. Como faz falta o estudo do Magnetismo nos centros espíritas! Tanta coisa poderia ser melhor entendida e as pessoas melhor ajudadas! Apesar da insistência de Kardec em ter o Espiritismo e o Magnetismo como ciências gêmeas e que um não poderia deixar de se apoiar no outro sob pena de se imobilizar (*Revista Espírita*, janeiro de 1869), o interesse em estudar o Magnetismo e todos esses fenômenos que lhe são subordinados ainda é uma exceção no meio espírita.

Muito aprenderíamos sobre nós mesmos, sobre o psiquismo humano, sobre a alma, se lançássemos o olhar para estas faculdades. Como afirmou Kardec referindo-se ao sonambulismo: “É aí que se pode estudar a alma, porque é onde esta se mostra a descoberto” (*O Livro dos Espíritos*, questão 455). Se a mediunidade é o instrumento eficiente para o estudo do Espírito desencarnado, o sonambulismo o é para o conhecimento da alma ou Espírito encarnado. O seu estudo, juntamente com toda a fenomenologia que lhe é inerente (dupla vista, telepatia, insensibilidade física, letargia, catalepsia etc.) revela as enormes potencialidades escondidas dentro de cada um de nós confirmando a nossa filiação divina e reafirmando as frases de Jesus: “vós sois a luz do mundo”, “vós sois o sal da Terra”. (Mateus, 5:13-14)

7. SONAMBULISMO

Recurso de investigação da alma humana

Quando se fala em sonambulismo logo se vem à mente a ideia de pessoas que caminham pela casa, usam o banheiro, conversam, comem ou mesmo saem de casa, tudo isto enquanto dormem. Este fenômeno é tido pela Medicina como “parassonia”, ou seja, fenômeno que acompanha o sono e envolve atividade muscular esquelética ou mudanças do sistema nervoso autônomo, ou ambas (segundo o Dr. José Roberto Pereira Santos, em matéria publicada na Folha Espírita de março de 2005).

Na verdade, estes são sinais de uma faculdade que pode ir muito mais além. Se o sonambulismo rudimentar, como descrito acima, pode servir de estudo a respeito das possibilidades psicofisiológicas humanas, há outras características do sonâmbulo necessitando de pesquisa, como a capacidade de ver à distância ou através de corpos opacos, ler pensamentos, descrever enfermidades suas ou de outras pessoas, receitar medicamentos ou formas de tratamento, ter premonições, etc.. Bem estudada pelo Sr. Allan Kardec na Doutrina Espírita, a faculdade sonambúlica seria ainda uma forma de se comprovar a existência da alma e a sua independência com relação ao corpo. Em matéria veiculada na *Revista Espírita* de julho de 1863 sob o título “Dualidade do Homem Provada pelo Sonambulismo”, o codificador da Doutrina Espírita assim se expressou: “*A visão à distância, as impressões que o sonâmbulo sente segundo o meio que vai visitar, provam que uma parte de seu ser é transportada; ora, uma vez que não é seu corpo material, visível, que não muda de lugar, esse não pode ser senão o corpo fluídico, invisível e sensitivo. Não é o fato mais patente da dupla existência corpórea e espiritual?*”.

Vamos encontrar também as ideias dos Amigos Invisíveis, em *O Livro dos Espíritos*, os quais nas respostas às questões formuladas por Kardec, nos colocam, de forma lógica, no caminho do entendimento a respeito do assunto. Não nos deteremos em maiores detalhes para não tornar muito longa a nossa dissertação, mas deixamos ao leitor o incentivo para buscar a obra e verificar o tema na íntegra.

O Codificador inseriu o sonambulismo entre os fenômenos de emancipação da alma, capacidade que todos os encarnados têm de, em certos momentos especiais, libertar-se temporária e parcialmente dos laços que prendem o Espírito à matéria. Isso pode ocorrer durante o sono, num simples cochilo, num estado de transe ou ainda em um coma. Todas as oportunidades que surjem o Espírito aproveita para auir de uma certa liberdade fora do corpo que para ele representa uma prisão que limita as suas faculdades (*O Livro dos Espíritos*, questão 407). Isto é comprovado também nos fenômenos de quase-morte em que o indivíduo vê-se fora do corpo físico.

No sonambulismo natural ou provocado por efeito de emissão magnética (energias vitais humanas), o Espírito consegue desvincular-se do organismo material e deslocar-se a outros lugares, penetrar os pensamentos alheios de encarnados e desencarnados e ainda expressar conhecimentos que podem estar muito além da sua capacidade intelectual na presente existência. É que os sonâmbulos, em vidas passadas, podem ter adquirido conhecimentos que na atual existência não têm a possibilidade de manifestar e desenvolver devido às circunstâncias que se apresentam (influência do meio em que vivem, falta de acesso à educação escolar, etc.).

Entretanto, liberando-se parcialmente do corpo físico, reduzindo as limitações impostas pelo organismo material, encontra os recursos para expressar os conhecimentos que se encontram gravados na sua memória espiritual. De outra sorte, ocorrendo o desprendimento do Espírito do sonâmbulo, este pode sentir a presença, ver e ouvir outros Espíritos transmitindo-lhe mensagens, sendo o sonâmbulo, neste caso, o veículo das comunicações, o que o torna um médium sonâmbulo.

Pouco estudado na atualidade, o sonambulismo serviu muitas vezes aos magnetizadores do passado como forma de diagnóstico e indicação de tratamento de pessoas enfermas. Numerosos exemplos foram descritos pelo Prof. Rivail nas suas obras e, antes dele, esta característica da faculdade já era bastante conhecida e estudada pelos seguidores de Mesmer. Diversos magnetizadores descreveram em seus livros as experiências realizadas, bem como os procedimentos sonambúlicos levados a efeito durante as magnetizações.

Em *Magnetismo Curativo* Alphonse Bué relata um caso de cura onde a paciente, de nome Blanche H., 24 anos, era sonâmbula e como tal participou ativamente de todo o tratamento magnético. “(...) Não somente a minha sonâmbula tinha seguido passo a passo a marcha da sua moléstia, determinar-lhe a origem e natureza, ver o estado dos órgãos e predizer a época das suas crises, como ainda, embora não tivesse conhecimento algum da medicina homeopática, havia indicado os remédios que convinham ao seu estado e deviam favorecer a cura”.

Na mesma obra, o autor apresenta o tratamento de Luíza C., que há doze anos sofria de atrofia muscular progressiva. Diz Bué: “Luíza, em sono magnético, seguia diariamente este trabalho de reorganização da Natureza, com interesse crescente; como via perfeitamente o interior do corpo, tinha prazer em pôr-me ao corrente das flutuações que o tratamento imprimia ao seu estado; o que lhe chamava principalmente a atenção era o aspecto dos seus músculos. Não possuindo nenhuma noção de anatomia, limitava-se simplesmente a explicar-me a seu modo aquilo que via”.

Pôde também descrever a vida voltando gradativamente aos seus músculos, bem como a crise próxima da qual sairia melhor.

Sendo o Magnetismo e o Espiritismo ciências irmãs, como escreveu Allan Kardec, vale a pena estudar mais a respeito do sonambulismo magnético e, quem sabe, utilizando-o junto aos trabalhos de magnetização, aproveitando os diversos recursos que ele oferece, contribuir mais decisivamente para a saúde e o bem estar do próximo.

8. SONAMBULISMO NATURAL x SONAMBULISMO MAGNÉTICO

É comum a existência de algum indivíduo sonâmbulo em cada família. Geralmente o sonâmbulo anda pela casa ou permanece sentado na cama, fala coisas ininteligíveis. Outros se arriscam abrindo a porta e saindo à rua ou sobem em escadas, janelas e telhado. Nesse estado podem procurar alguém para fazer sexo ou pegar facas ou outros objetos perigosos, além de ingerir substâncias nocivas. Essa espécie de sonambulismo pode ser algo completamente inofensivo, quando não causa nenhum problema para si ou para os outros, mas pode também se tornar um transtorno quando incomoda ou coloca em risco a vida ou a integridade das pessoas. Nesse caso, um profissional da saúde pode auxiliar propondo medidas para controle das ocorrências, como exercícios físicos ou alimentação adequada e, em último caso, pode prescrever uma medicação.

Esse fenômeno, qualificado pela Medicina entre as parassonias, foi chamado por Allan Kardec de sonambulismo natural. Seria um estado rudimentar do fenômeno, que ocorre espontaneamente e sem nenhum controle do sujeito. Com o uso do magnetismo consegue-se desenvolver essa faculdade ao ponto de torná-la facultativa, controlada e passível de ter amplas aplicações em favor de si mesmo ou do próximo. Kardec colocou-a dentre os fenômenos de emancipação da alma, nos quais a alma liberta-se parcialmente do corpo e assim consegue fazer uso dos seus potenciais espirituais.

Através de uma magnetização conscienciosa e direcionada para esse propósito, pode-se transformar o sonambulismo natural em sonambulismo magnético. Assim, deixará de ser algo inútil ou mesmo um estorvo, para se tornar um recurso de crescimento pessoal e de ajuda às pessoas.

9. SONAMBULISMO NA PRÁTICA

Na segunda edição do Jornal Vórtice, de julho de 2008, escrevemos artigo acerca do sonambulismo e suas características. Trataremos, hoje, dos aspectos práticos relativos ao fenômeno sonambúlico, ou seja, como reconhecer um sonâmbulo e como aproveitar as suas faculdades.

Há um ano e meio vimos trabalhando com o sonambulismo através de duas sonâmbulas, das quais a primeira foi descoberta ao ser tratada magneticamente. Ao receber passes, ela via-se fora do corpo, recebia instruções espirituais, orientava telepaticamente o magnetizador quanto às técnicas que deveriam ser utilizadas, via o ambiente material estando de olhos fechados, enxergava à distância, a maioria das informações podendo ser comprovadas após o término da aplicação.

A nossa ignorância no assunto dificultava o entendimento, deixando-nos indiferentes com relação ao que acontecia, até percebermos que aquele fenômeno se chamava sonambulismo.

O desconhecimento do assunto é a maior dificuldade que se apresenta. Os fenômenos que Kardec chamou de “fenômenos de emancipação da alma” são muitas vezes ignorados ou confundidos com mediunidade, fazendo se perca, às vezes, bons trabalhadores nesta área. Graças à análise apressada aliada à falta de conhecimento, muita gente tem, ainda, desenvolvido o medo das próprias faculdades, confundindo o sonambulismo com obsessão.

A melhor forma de saber se alguém é sonâmbulo é conversando com ele quando o transe chega. Através do diálogo, se poderá diferenciar um processo mediúnico ou obsessivo do sonambulismo. As respostas atestarão a presença de um terceiro ser (um Espírito desencarnado) ou a capacidade do próprio encarnado de se relacionar e conversar conosco, mesmo estando desprendido parcialmente do corpo físico. Se for um Espírito, ele poderá dizer que o é, se identificar, inclusive. Se tratando de um sonâmbulo, ele dirá que é ele mesmo que fala, podendo descrever as pessoas e coisas que percebe, seja do mundo físico ou espiritual, dentre outras capacidades, se ele já as tiver desenvolvido.

É importante saber que nenhum sonâmbulo é igual ao outro. Apesar de haver características gerais, os graus de percepção, os níveis de transe, as potencialidades, enfim, de cada um, são muito particulares. Enquanto alguns veem os Espíritos, outros apenas os entreveem; alguns ouvem os Espíritos, outros captam seus pensamentos intuitivamente; há os que enxergam à distância ou através de obstáculos materiais, veem o interior do organismo físico, comunicam-se telepaticamente, veem-se fora do corpo físico, enquanto outros o conseguem mais ou menos. É importante para quem vai lidar com o sonâmbulo saber destas diferenças a fim de não tentar lhe impor o desenvolvimento de um aspecto que ele não possui. O mais recomendável é que a faculdade desenvolva-se naturalmente, devendo, o magnetizador, apenas aproveitar da melhor forma os recursos disponíveis em cada sujet.

Apesar do caráter espontâneo que deve haver para o desenvolvimento das faculdades sonambúlicas, o magnetizador não será um sujeito passivo. Ele não é apenas o doador de fluidos para a magnetização que levará o sujet ao transe e aos estágios sonambúlicos. O magnetizador é mais do que isso. Ele é o cuidador, controlador e direcionador do trabalho, a fim de que o mesmo alcance os resultados desejados.

Durante todo o transcorrer da sessão sonambúlica, deve o magnetizador zelar pela integridade física e psíquica do sonâmbulo, a começar pela acomodação do mesmo, pois este, em certo estágio do transe, perde o controle dos movimentos voluntários, com exceção dos que são necessários à fala. Deve, ainda, haver confiança recíproca, a fim de que o sonâmbulo mantenha a sua serenidade em qualquer percalço durante a tarefa, para que se entregue ao trabalho sabendo que alguém vela por ele. As nossas sonâmbulas, às vezes, quando diante de uma situação espiritual muito negativa, relatam dificuldades de percepção. É o momento em que fazemos uma prece, juntamente com elas, o que as deixa mais seguras e confiantes, além de que as dificuldades encontradas se desvanecem. O magnetizador pode, com a voz mesmo, infundir-lhe serenidade, segurança e confiança na Espiritualidade e em si mesmo. A cada sessão, vai-se criando uma interação magnética intensa entre magnetizador e sonâmbulo, ao ponto das disposições íntimas e dos pensamentos do magnetizador poderem interferir nos resultados alcançados pelo sonâmbulo.

Esta relação magnética, aumentando com o tempo, faz com que a necessidade de magnetização para provocar o transe seja reduzida bastando, às vezes, um comando de voz para o transe sonambúlico acontecer.

Não devem ser esperados, de início, grandes resultados. É um desenvolvimento que o exercício irá fazer através do tempo, com paciência e serenidade.

Os recursos oferecidos pelo sujeito devem ser deixados se manifestar espontaneamente, mas isto não deve ser tomado de forma absoluta, é preciso um direcionamento. E este é feito pelo magnetizador. No trabalho que realizamos, a cada sessão selecionamos um paciente a ser verificado. Mais abaixo, analisaremos a questão da quantidade de pacientes e da duração do trabalho. Pois bem, sem esta definição, o sonâmbulo poderia “ver” qualquer um que quisesse. Apesar disto ter um lado positivo, pois podemos colher informações sobre determinado paciente que, talvez, jamais averiguássemos, por outro lado, pode ser improdutivo.

O mesmo com relação aos detalhes referentes a cada paciente. O sonâmbulo deve ficar à vontade para relatar todas as desarmonias que percebe, o que não impede que, de vez em quando o magnetizador lhe peça para verificar este ou aquele órgão, este ou aquele centro de força, este ou aquele aspecto seja físico, energético, emocional ou espiritual. Dessa maneira, o rendimento se torna muito maior e mais rico.

Alguns dos leitores podem estar se questionando neste momento: e se isto o induzir a percepções ilusórias, ou seja, a perceber coisas criadas pela sua mente e não percepções reais a respeito do paciente? Não deveria, para evitar este percalço, deixar tudo acontecer espontaneamente? Primeiramente, compreenda-se que a espontaneidade não é garantia de autenticidade, pois a mente do sonâmbulo funciona sozinha e, a despeito do magnetizador, pode fantasiar. Em segundo lugar, há um meio que é o mais seguro para se saber da fidedignidade destas informações, que é a análise. Todas as recomendações dadas por Allan Kardec relativas às comunicações mediúnicas devem ser seguidas com relação ao sonambulismo. Devem ser passadas pelo crivo da lógica e da razão, questionadas, comparadas. Só assim, chegaremos a discernir acerca do seu grau de confiabilidade.

Há mais um motivo para o magnetizador direcionar o trabalho quando necessário. Fora do corpo físico toma, o ser, uma maior independência e, sendo possuidor de vontade própria, pode, de início, por conta da inexperiência, tomar o rumo que quiser, ou quando há diferença entre os seus desejos enquanto no corpo físico e de quando liberto do mesmo. Neste caso, é necessário

que o magnetizador chame o sonâmbulo ao trabalho a fim de que as suas finalidades sejam alcançadas.

A pergunta seguinte é: como estruturar um trabalho usando o sonambulismo?

O trabalho pode ser com um só sonâmbulo ou com vários, necessitando de um magnetizador para cada. É preciso, como já dito acima, que os sonâmbulos estejam bem acomodados, podendo ser em cadeiras ou em macas. Inicia-se com uma prece, após a qual se realiza a magnetização, certificando-se de que o sonâmbulo esteja à vontade e relaxado. O que fazer em seguida, somente a experiência poderá dizer, bem como os objetivos e propósitos de cada grupo e sessão. Pode-se verificar a situação de um ou de vários pacientes. Pode-se, inclusive, pedir a todos os sonâmbulos para diagnosticarem a situação do mesmo paciente para efeito de comparação dos resultados.

Terminados os relatos e não havendo mais nada que o sonâmbulo queira comunicar, inicia-se a desmagnetização, não sem antes deixá-lo amparado e tranquilo quanto ao retorno e ao bem-estar que deverá sentir depois que despertar. É comum, nas primeiras sessões, o sonâmbulo reclamar, ao retornar completamente ao corpo físico, de algumas dores e incômodos, muitas vezes originários das tensões e nervosismos do iniciante. Estas sensações podem ser atenuadas, caso o magnetizador tome as devidas precauções antes de fazê-lo retomar a sua consciência. Para isto, deve-se executar a desmagnetização sem pressa, longamente, podendo, ainda, sugerir verbalmente ao sonâmbulo ideias de bem estar, leveza e tranquilidade. Após a desmagnetização, faz-se uma prece de encerramento. No trabalho que realizamos, costumamos após todo o encerramento trocar impressões com as sonâmbulas, com vistas ao aprendizado geral.

Quanto à duração de cada sessão, não há regra, depende da disponibilidade dos participantes, devendo levar em conta o bom senso, pois há dispêndios de energia tanto por parte do sonâmbulo quanto do magnetizador.

Pode ainda ser aproveitado o sonambulismo de algum paciente, durante a aplicação de passes, quando o mesmo ocorre espontaneamente. Assim sendo, ele mesmo verificará a sua situação de doença, suas desarmonias e poderá dar indicações e recomendações de tratamento.

Uma última questão a analisar é com relação ao discernimento quanto àquilo que seja proveniente da faculdade sonambúlica ou da participação de Espíritos durante a sessão. O primeiro ponto é que devemos conquistar a confiança da Espiritualidade, atraindo os Bons Espíritos através dos propósitos elevados do trabalho, pautado no bem do próximo e da busca de aprendizado sincero, excluída toda curiosidade malsã. Assim sendo, eles auxiliarão muito mais do que se possa imaginar. Participarão de todo o processo, desde proteção até direcionamentos e informações. O segundo ponto é que às vezes é muito difícil ou até mesmo impossível delimitar onde termina a participação do sonâmbulo e começa a dos Espíritos. Na maioria das vezes, o sonâmbulo consegue fazer este discernimento. Uma das sonâmbulas com as quais trabalhamos faz todas as verificações sozinha a respeito do paciente. Quanto às técnicas magnéticas para o tratamento, ela transmite a orientação dada pelos Espíritos. Lembrando que esta não é uma regra para todos os sonâmbulos. O último ponto é que, quase sempre, fazer essa distinção não é o importante, mas sim o conteúdo informado, que deve sempre ser analisado.

10. CONTROLE DO MAGNETIZADOR SOBRE O SONÂMBULO

Ao envolver o sonâmbulo com o fluido magnético na intenção de conduzi-lo ao estado de transe sonambúlico estabelece-se uma ligação mais que fisiológica, promove-se uma conexão psicológica que faz com que o magnetizador obtenha uma certa ascensão sobre o sujeito desdobrado.

Fenômeno fascinante através do qual o magnetizador alcança os mais diversos efeitos físicos e emocionais no seu magnetizado. O operador faz o sonâmbulo movimentar-se à vontade, como um autômato sem vontade própria. Faz levantar, agachar, caminhar, rodopiar. De acordo com a sensibilidade do *sujet*, pode mesmo realizar estes movimentos sem precisar de qualquer sugestão, apenas por atração magnética. Na hipnologia atual isto é chamado de hiperestesia. O sujeito arrasta-se pelo chão, coleia como uma cobra, move-se para lá e para cá atraído pela vontade do magnetizador, expressa pelo movimento da sua mão. Em casos extremos, pode mesmo o sonâmbulo executar ordens contando apenas com o pensamento do magnetizador, sem gestos ou palavras.

Pelo mesmo mecanismo o sonâmbulo pode experimentar as mais diversas emoções sugeridas pelo operador fluídico que lhe propõe situações imaginárias mas que para o sensitivo se tornam reais. Assim é que o magnetizador pode chamar a atenção do magnetizado para uma música que está tocando ficticiamente e assim presenciar o *sujet* demonstrando emoções diferentes de acordo com a melodia. Pode expressar medo, tristeza, raiva, diante de circunstâncias pensadas ou faladas pelo magnetizador, mas que para o sensitivo são reais. Ele pode chegar a ver a cena desenrolar-se como se verdade fosse, por que para ele realmente existe, numa alucinação criada por sua mente que acatou a sugestão que lhe foi oferecida.

Também pode reviver eventos do passado, desta ou de outra vida, trazendo-os ao presente para novamente experimentar as mesmas circunstâncias e emoções sentidas à época.

Para entender o mecanismo é preciso lembrar que as energias vitais ou magnéticas são o elo que conecta o Espírito ao corpo e que se torna o veículo pelo qual, como almas que somos, conseguimos controlar a matéria física e expressar nela o que queremos, pensamos e sentimos.

Do mesmo modo, quando nossas energias envolvem os corpos perispiritual e físico do indivíduo sonambulizado, tornamo-nos "senhores" daquele organismo que podemos controlar à vontade como se fosse nosso. Manifestamos nele as nossas vontades, sentimentos e emoções, dentro de certos limites, já que o Espírito do sonâmbulo continua ligado ao seu corpo, mantendo um controle de caráter moral para que não se exceda os limites que para ele sejam razoáveis. O nível de controle depende ainda do grau de confiança do magnetizado para com o magnetizador, determinando até onde pode ir essa "entrega".

Maravilhoso fenômeno este que serve de estudo da alma e seus potenciais, que nos revela capacidades profundas ainda inexploradas e que podem servir para o bem individual e coletivo.

11. O QUE PODEMOS CHAMAR DE TRANSE SONAMBÚLICO?

Antes de procurarmos entender o que é especificamente um transe sonambúlico, precisamos definir o transe. Fomos buscar o pensamento do estudioso Pierre Janet¹ o qual conceitua transe como sendo “um estado de baixa tensão psíquica” o qual relacionamos à emancipação da alma. Diferencia-se do sono por ser este comum a todas as pessoas e ocorrer por necessidade de repouso do corpo físico. A alta tensão psíquica se refere ao estado de atividade necessária para a realização de operações intelectuais, para o uso da vontade, da atividade criadora etc.. Já o estado de baixa tensão psíquica se caracteriza pela passividade necessária ao funcionamento dos instintos, dos hábitos, emoções, inspiração etc. que não requerem o uso da vontade, pois funcionam automaticamente conforme as circunstâncias. Nessas situações, apesar do rebaixamento da tensão psíquica, não há o transe, pois a alma não está emancipada.

O transe é muito comum, quase todo mundo pode participar dessa condição, porém é muito variado nas suas manifestações como nas suas causas. Pode ser superficial, imperceptível até, ou muito profundo. Pode durar alguns segundos ou vários dias, pode ter causa patológica ou não, ser provocado ou surgir espontaneamente.

Dentre todos os níveis de transe, o sonambulismo é dos mais profundos, podendo ser *natural* (espontâneo) ou *magnético* (provocado). O sonâmbulo magnético pode demonstrar várias habilidades como enxergar com os olhos fechados, ouvir sem utilizar os ouvidos, ver a distância, prever o futuro, retornar ao passado, comunicar-se pelo pensamento, demonstrando os potenciais da alma que age sem o uso dos sentidos físicos.

Como identificar o sonambulismo? A característica mais apropriada para diferenciar entre o sonambulismo propriamente dito e os demais estados de transe é através da memória pós-sonambulismo. Retornando à vigília o sonâmbulo não recorda *voluntariamente* o que experimentou, viu, ouviu ou sentiu durante o transe. Isso ocorre por que nesse nível profundo de transe as vivências do Espírito não ficam registradas a nível físico. Como tudo, porém, que atravessa os nossos sentidos sejam físicos ou espirituais fica gravado na memória do Espírito, os conteúdos nunca se perdem, podendo ser acessados quando o sonâmbulo entra novamente em transe. Somente serão lembrados caso o sonâmbulo ainda em transe receba uma sugestão do seu magnetizador para que relembre das suas vivências. Somente desse modo ele conseguirá lembrar-se de tudo ao entrar novamente no estado de vigília.

Há transes de nível intermediário, pré-sonambúlicos ou simples desdobramentos nos quais o sensitivo consegue demonstrar muitas habilidades da alma emancipada, o que já é suficiente para exercer um bom trabalho. Há aqueles mesmos que não precisam de transe algum e evidenciam uma dupla vista com a mesma intensidade que o sonâmbulo, só que em plena vigília. Emancipação da alma não significa necessariamente desprendimento do Espírito. Na dupla vista o Espírito não se desprende do corpo, mas a alma ganha uma relativa independência, se expande ao redor, já que o Espírito não se encontra ligado ao corpo como se estivesse preso dentro de uma caixa, conforme explicação de Allan Kardec.

¹Pierre Janet (1859 — 1947) foi um psicólogo, psiquiatra e neurologista francês que fez importantes contribuições para o estudo moderno das desordens mentais e emocionais envolvendo ansiedade, fobias e outros comportamentos anormais.

12. AS PERCEPÇÕES DO SONÂMBULO

Deus criou o homem à sua imagem e semelhança, é o que diz o Livro Sagrado. No passado essas palavras foram interpretadas como significando que o Criador teria o aspecto de um ser humano, a fisionomia de um homem velho (significando sabedoria) de barbas longas, como era de uso na época.

Numa interpretação moderna entendemos o homem como um ser espiritual, criatura formada pelo pensamento do Todo Poderoso. Podemos interpretar essa frase também como significando o potencial criador que há no íntimo de cada ser, em expansão infinita descobrindo a si mesmo, vivendo períodos de alternância entre sombra e luz, dor e alegria. Esses períodos podem ser mais ou menos longos dependendo do poder do Espírito em enxergar a luz que existe dentro de si e que pode e deve ser usada para iluminar os cantões obscuros do seu próprio ser, sempre contando com a Providência Divina e o olhar compassivo de amigos espirituais que lhe acompanham na caminhada de aperfeiçoamento contínuo.

Através do sonambulismo a alma poderá observar a si mesma. Poderá viajar no tempo e enxergar as manchas do seu passado, localizar pontos negativos precisando de correção. Conseguirá anotar erros, descaminhos que enveredou ao alimentar ilusões, tropeços que mergulhou o Espírito em lágrimas e arrependimentos, expiações e culpas que machucam a sensibilidade daquele que começa a despertar para o bem e o que é positivo. Pode ver-se enredado em erros e desacertos, equívocos e deslizes multiplicando os seus sofrimentos.

Tais percepções podem gerar interpretações que lhe ajudem a superar o momento de sombra, compreendendo as próprias fraquezas, ressignificando as atitudes passadas e desfazendo as impressões anteriores. Esta atitude positiva perante si mesmo lhe colocará num novo patamar de progresso e luz ajudando-o a utilizar o passado como alavanca para o futuro, sem deixar-lhe prender nas amarras dos erros cometidos.

Por outro lado, o sonâmbulo também tem a possibilidade de, examinando a si mesmo, descobrir potenciais positivos nunca antes imaginados, examinar “flocos” de luz escondidos e subutilizados, compreendendo a fala de Jesus: “Vós sois a luz do mundo”. Entenderá o *sujeito* em transe que carrega em si o potencial divino do amor e do perdão, já que é filho de Deus, portanto, herdeiro da divindade.

Poderá localizar na sua alma bolsões de luz que podem iluminar, desde que consiga, através do próprio esforço, romper a película que os envolvem deixando a claridade espalhar-se para dissipar as trevas do erro e, conseqüentemente, da culpa.

Quando Jesus disse “sois deuses” quis referir-se à marca que Deus pôs em cada um de nós, como ponto luminoso e de substância divina, já que a criação do Pai tem que estar à Sua altura.

O sonâmbulo no seu trabalho de investigador também da psique humana pode localizar em si mesmo ou em outrem tanto aspectos negativos que podem ser transformados como aspectos positivos que necessitam de reforço para servirem de auxiliares no esforço cotidiano de crescimento a caminho da luz e do progresso espiritual.

13. SONAMBULISMO

Fenômeno natural ou doença?

Participar do 7.º Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas, na cidade de Curitiba/PR, foi de grande aproveitamento. O contato com as experiências de outras pessoas muito nos enriqueceu, reafirmando a necessidade de se estudar e compreender melhor os fenômenos de emancipação da alma, em especial o sonambulismo, visto que ocorrem com frequência e têm crescido cada vez mais.

Conheci uma senhora de pouco mais de 60 anos que possui o dom da dupla vista. Há muitos anos ela consegue, em determinados momentos, enxergar literalmente duas realidades ao mesmo tempo. Apesar de espírita e frequentadora de uma instituição espírita, o desconhecimento a respeito desta faculdade levou-a a procurar um psiquiatra (já faz alguns anos que ela toma medicamento controlado), o qual provavelmente a diagnosticou como portadora de algum tipo de transtorno.

O estudo da faculdade natural de emancipação, em que a alma encarnada pode libertar-se parcial e temporariamente dos liames mais ostensivos que lhe prendem ao corpo, tem sido desprezado, causando confusão e dificuldades para o entendimento e a orientação aos seus portadores pelas Casas Espíritas.

Durante um seminário na cidade de Goiânia, tomei contato com um jovem de aparentemente 30 e poucos anos, o qual afirmou tomar medicamento controlado desde criança. Ele tinha e tem facilidade em ausentar-se do corpo físico, o que, conforme orientação dos Espíritos Superiores a Allan Kardec, certos organismos físicos facilitam*. Para os que conviviam com ele, as percepções diferenciadas não correspondiam ao conceito de normalidade. Foi levado ao médico pela família, que via naquela fenomenologia uma anormalidade passível de tratamento medicamentoso. Ao término do seminário onde expusemos sobre o tema sonambulismo, ele veio agradecer pela oportunidade que teve de conhecer-se e de tornar claro aquilo que para ele era o drama da sua vida. Agora ele sabia que não era doente, mas sim possuidor da capacidade natural de emancipar-se.

A possibilidade de sair do corpo físico não significa em si uma doença, mas uma evidência de que a vida se posiciona em dois aspectos: a vida de relação e uma vida interior, a vida do Espírito, que pode em certos momentos manifestar as suas faculdades quando o corpo exerce menos a sua influência. O sonâmbulo tem um organismo propício a este desprendimento do Espírito, o qual revela as suas potencialidades até onde a ligação com o corpo físico lhe possibilite.

Se o sonambulismo e demais fenômenos de emancipação da alma são naturais, há pessoas, porém, que os expressam em momentos de crise podendo isto significar um fato que necessita de apoio psicológico. A fuga da realidade ou outro motivo qualquer podem ocasionar o desprendimento do Espírito de forma patológica, gerando a crise de ausência e outros transtornos chamados de dissociativos. Estes merecem tratamento psicológico ou psiquiátrico, enquanto aqueles outros se manifestam como sintomas, apesar de *per si* não denotarem uma doença.

Infelizmente, muitas casas espíritas se sentem incapazes de diferenciar o que é passível de tratamento daquilo que se manifesta de forma hígida, mormente no que diz respeito aos fenômenos de emancipação da alma.

Para quem se propõe a tratar doenças (este é o caso da maioria dos centros espíritas), identificar quando há uma patologia a ser tratada é indispensável: diferenciar doença orgânica, psicológica e obsessão de fenômeno mediúnico ou anímico não patológico, que precisam mais de orientação do que de tratamento. Percebe-se que o estudo de todos estes aspectos que podem se manifestar no ser humano é uma necessidade básica de todo espírita, a fim de cooperar de maneira eficiente para o bem estar e a saúde dos que o procuram.

** O Livro dos Espíritos, questão 433*

14. LIMITES DO SONÂMBULO

Allan Kardec já tinha dito que o sonambulismo representa a atuação da alma fora do organismo físico. Com uma menor influência da matéria, ela pode expressar melhor as suas faculdades que excedem em muito as capacidades físicas. Já escrevemos em artigos precedentes acerca desses potenciais anímicos como a visão através de objetos opacos e à distância, a leitura do pensamento, a pré e a pós-cognição, a lembrança ou a visualização de vidas pretéritas, a fala em línguas desconhecidas, dentre vários outros fenômenos.

Entretanto, não há dois sonâmbulos iguais e seria muito, muito raro um sonâmbulo que conseguisse realizar todos esses fenômenos descritos. Como estudo e pesquisa seria muito interessante encontrar um *sujet* assim tão suscetível ao magnetismo e com esta capacidade. O mais importante, porém, creio eu, é a lucidez e a precisão das informações. O fenômeno pode ser muito rico como fenômeno, mas não terá importância se não for confiável.

As informações transmitidas pelos sonâmbulos magnéticos necessitam de verificação sempre, pois há possibilidades de erros. A lógica e a razão devem servir para uma análise criteriosa daquilo que é dito pelo sensitivo, a fim de não cairmos no erro da credulidade que é prejudicial a qualquer aprendizado sério.

No capítulo XIV d'A *Gênese*, Kardec escreveu:

Necessariamente incompleta e imperfeita é a vista espiritual nos Espíritos encarnados e, por conseguinte, sujeita a aberrações. Tendo por sede a própria alma, o estado desta há de influir nas percepções que aquela vista faculta. Segundo o grau de desenvolvimento, as circunstâncias e o estado moral do indivíduo, pode ela dar, quer durante o sono, quer no estado de vigília: 1º) a percepção de certos fatos materiais e reais, como o conhecimento de alguns que ocorram a grande distância, os detalhes descritivos de uma localidade, as causas de uma enfermidade e os remédios convenientes; 2º) a percepção de coisas igualmente reais do mundo espiritual, como a presença dos Espíritos; 3º) **imagens fantásticas criadas pela imaginação, análogas às criações fluídicas do pensamento.** (grifei)

Completa o Codificador:

Estas criações se acham sempre em relação com as disposições morais do Espírito que as gera.

As imagens e tudo o mais que o sonâmbulo descreve, relativo ao presente, ao passado ou ao futuro pode ser real. O bom senso, contudo, deve prevalecer. É preciso critério para a análise das informações. Em certas situações seria interessante, se possível, a verificação através de outros sensitivos. O que diz respeito a revelações relativas a outras vidas, devido à dificuldade de comprovação, justificam um maior cuidado ainda, devendo ser tomadas com certa reserva.

Certas imagens podem ser criadas pela imaginação do sonâmbulo, o qual retira dos seus próprios arquivos mentais, material "(...) segundo a natureza das preocupações ou disposições do espírito; aí encontra a impressão de cenas religiosas, diabólicas, dramáticas e outras, que viu em outra época em pintura, em ação, em leitura ou em relatos, porquanto os relatos também deixam impressões. Assim, a alma realmente vê alguma coisa: de alguma sorte é a imagem daguerreotipada no cérebro" (*Revista Espírita*, julho de 1861).

Se ao sonâmbulo, por exemplo, é requisitado investigar a respeito da enfermidade de uma determinada pessoa, ele pode ver imagens formadas a partir dos seus próprios pensamentos e não da mente do doente. Isto acontece com tanta naturalidade, e as imagens são tão reais (por que realmente o são) que o sonâmbulo acredita que elas vêm de fora, pois as enxerga exteriores a si mesmo.

As nossas imperfeições, tanto quanto a materialidade do nosso meio dificultam as percepções e a lucidez no sonambulismo, devendo este ser utilizado com seriedade e de forma a que se possa ser útil às pessoas. Não deve ser objeto de curiosidade de nenhuma espécie, mas sim recurso para o desenvolvimento do conhecimento e como auxílio aos que necessitam de ajuda. O esforço de transformação moral da dupla magnetizador e sonâmbulo, como o desenvolvimento da humildade e do controle das emoções, além dos objetivos elevados do trabalho, facultarão ao sensitivo um maior equilíbrio que resultará em uma maior lucidez e precisão nas suas percepções.

15. SONAMBULISMO, FENÔMENO MEDIÚNICO?

Quando o sábio italiano Ernesto Bozzano, estudioso dos fenômenos psíquicos, foi convidado a participar do Congresso Espírita Internacional em Glasgow, Escócia, em 1937, e lhe foi proposta a questão *Animismo ou Espiritismo, qual dos dois explica o conjunto dos fatos?*, ele reuniu o material relativo aos seus mais de 40 anos de pesquisas sobre o assunto, formulando a magistral resposta:

Nem um nem outro logra, separadamente, explicar o conjunto dos fenômenos supranormais. Ambos são indispensáveis a tal fim e não podem separar-se, pois que são efeitos de uma causa única e esta causa é o espírito humano que, quando se manifesta, em momentos fugazes, durante a encarnação, determina os fenômenos anímicos e, quando se manifesta mediunicamente, durante a existência “desencarnada”, determina os fenômenos espíritos. (Ernesto Bozzano, *Animismo ou Espiritismo?*)

Allan Kardec, desde o lançamento de *O Livro dos Espíritos* em 1857, já sabia da possibilidade do Espírito encarnado, em determinadas circunstâncias, se revelar através de certos fenômenos, conhecidos pelos magnetizadores desde Mesmer no final do século XVIII como sonambulismo, dupla vista, telepatia, êxtase e outros, e que o Codificador da Doutrina Espírita classificou como fenômenos de emancipação da alma.

Quase um século depois, os estudiosos da ciência acadêmica ainda se debruçavam sobre esses fenômenos, com o intuito de fornecer-lhes outras explicações que não a existência da alma e sua manifestação. Kardec, tanto quanto Bozzano, sabia através de uma vasta experiência que tanto há fenômenos espirituais realizados pelos encarnados quanto pelos desencarnados.

Se os cientistas sentem dificuldade em aceitar a explicação espírita para os fenômenos que ocorrem por intermédio dos médiuns, há entre os espíritas dificuldade para reconhecer as ocorrências anímicas. Quando um sensitivo entra em estado de transe, quase automaticamente pensa-se num acontecimento mediúnico, desconsiderando-se a hipótese animista.

O sonambulismo magnético foi o precursor da mediunidade moderna, porém não desapareceu, continua co-existindo, dando mostras das potencialidades do Espírito, mesmo quando ainda preso ao corpo biológico. Enquanto em estado de vigília, a alma capta o mundo e se manifesta nele através dos sentidos físicos. Em estado de transe sonambúlico, os laços que a ligam à matéria se afrouxam, os sentidos se entorpecem e o Espírito como que se manifesta através do próprio corpo, desta vez vendo, ouvindo e percebendo através das suas próprias faculdades. Daí por que o sonâmbulo consegue enxergar algo que está distante, lembrar de vidas passadas e penetrar sua visão no futuro, ler os pensamentos do seu magnetizador, enxergar o interior dos corpos físicos, detalhar doenças...

Reduzida a atividade do corpo biológico através de uma ação magnética que facilita o desprendimento, percebe-se o estado de transe a que o corpo é submetido e o Espírito se sente à vontade para aproveitar da relativa liberdade alcançada naquele instante.

Aqui a alma se mostra a descoberto; não a percebeis, mas a vedes pensar e agir isoladamente do envoltório material; transporta-se para longe; vê e ouve, apesar do estado de insensibilidade dos órgãos. Pode-se explicar só pelos órgãos fenômenos que se passam fora de sua esfera de ação? E nisto não está a prova da independência da alma? Como, pois, não reconhecê-la por sinais tão evidentes? É que, para isto, seria preciso admitir a intervenção da alma nos fenômenos patológicos e fisiológicos, que, assim, deixariam de ser exclusivamente materiais. (Allan Kardec, *Revista Espírita*, janeiro de 1866)

Enquanto a mediunidade se faz instrumento para o estudo do Espírito desencarnado, através do sonambulismo o Espírito encarnado se dá a conhecer. Por isso, Kardec afirmou ser o sonambulismo a prova da existência da alma. Mediunidade e sonambulismo, dois

fenômenos que se assemelham, mas que são distintos, exigindo o primeiro a atuação de um Espírito desencarnado, enquanto que o segundo não necessariamente precisa da presença de alguém mais do que o próprio sonâmbulo desdobrado do seu corpo físico e expressando as faculdades que Deus lhe outorgou como Espírito que é.

16. MEDIUNIDADE SONAMBÚLICA

O sonambulismo é um dos fenômenos classificados como de emancipação da alma. O estado de transe possibilita o desprendimento do Espírito que passa a agir e pensar com mais liberdade e menos influenciado pelo corpo físico. Já a mediunidade é caracterizada pela intervenção de um Espírito desencarnado que utiliza o organismo do médium para se comunicar com o plano material. “(...) o sonâmbulo exprime o seu próprio pensamento, enquanto que o médium exprime o de outrem.” Foi o que escreveu Allan Kardec n’*O Livro dos Médiuns*.

Entretanto, assim como um Espírito pode transmitir suas ideias através de um médium, também pode fazê-lo valendo-se de um sonâmbulo. Estando este em estado de emancipação, pode facilmente ver e ouvir os Espíritos, captar os seus pensamentos e retransmiti-los.

Kardec cita um exemplo na mesma obra:

Um dos nossos amigos usava como sonâmbulo um rapazinho de 14 para 15 anos, de inteligência bastante curta e de instrução extremamente limitada. Em estado sonambúlico, porém, dava provas de extraordinária lucidez e grande perspicácia. Isso principalmente no tratamento de doenças, tendo feito numerosas curas consideradas impossíveis.

Certo dia, atendendo a um doente, descreveu a sua moléstia com absoluta exatidão. – “Isso não basta – lhe disseram, - agora é necessário indicar o remédio.” – “Não posso – respondeu ele, - *meu anjo doutor não está aqui*”. “- A quem chama você de anjo doutor?” “- Aquele que dita os remédios.” “- Então, não é você mesmo que vê os remédios?” “- Oh, não, pois não estou dizendo que é o meu anjo doutor quem os indica?”

Como vemos, a mediunidade sonambúlica consiste na junção de dois fenômenos distintos: o sonambulismo, que é um fenômeno anímico, e a mediunidade, que consiste na intermediação entre os planos material e espiritual.

Difere da mediunidade psicofônica, pois que nesta é o Espírito que transmite a mensagem usando os implementos vocais do médium. Ele fala em primeira pessoa. Na mediunidade sonambúlica, é o sonâmbulo quem se expressa comunicando aquilo que o Espírito lhe diz. Fala, portanto, em terceira pessoa.

No caso acima citado, o jovem sonâmbulo contava com a assistência de um Espírito que complementava os seus conhecimentos. O rapaz enxergava a doença detalhando-a com precisão. Como disseram os Espíritos da Codificação, é a alma que vê além dos limites impostos pela matéria. Esta é a parte anímica. Já a transmissão das informações cuja autoria pertencia ao desencarnado, eis em que consiste a faculdade mediúnica.

Os magnetizadores clássicos conviviam muito naturalmente com o sonambulismo. Empregavam-no como meio de diagnosticar a enfermidade e de orientação quanto à forma apropriada para o tratamento daqueles que os procuravam. Nem sempre o sonâmbulo manifestava o pensamento de algum desencarnado. Às vezes demonstrava conhecimentos que estavam além da sua inteligência atual, sem que fossem captados de algum Espírito. O Espiritismo trouxe a explicação para esse fenômeno, mostrando que os sonâmbulos podem buscá-los numa outra vida em que tiveram a oportunidade de desenvolvê-los.

Podemos deduzir que a mediunidade pode existir sem a presença do sonambulismo, assim como há o fenômeno sonambúlico sem a participação dos Espíritos. Há, ainda, a mesclagem dos dois fenômenos no que se chama de mediunidade sonambúlica.

Muitos magnetizadores no passado, antes do surgimento do Espiritismo, já vislumbravam a possibilidade de comunicação entre os dois mundos. Os diálogos com os seus sonâmbulos forneciam inúmeras dicas de que ali existia algo mais que um ser encarnado falando. Ao citar o seu *anjo doutor*, o sonâmbulo revelou a existência de seres fora da matéria e que podiam interagir com os homens através daquela faculdade especial, o sonambulismo, que lhe proporcionava a independência e a liberdade espiritual e que lhe possibilitava o contato consigo mesmo, com o *Ser* em essência, o Espírito.

17. SONAMBULISMO: FLUIDO OU SUGESTÃO?

A grande dificuldade de aceitação do Magnetismo por parte da maioria dos cientistas sempre esteve relacionada à questão da existência ou não do fluido magnético. Assistindo a uma apresentação do magnetizador Charles Lafontaine em 1841, o inglês James Braid (1795-1860) convenceu-se da realidade dos fenômenos, mas desenvolveu a sua própria teoria para explicá-los: a sugestão. Assim, ele se tornou o pai da hipnose, termo cunhado por ele.

A sugestão hipnótica existe como fenômeno concreto, sendo estudada, inclusive, por Freud e utilizada no início da Psicanálise. É usada hoje por psicólogos de diversas abordagens, psicoterapeutas, odontólogos e outros profissionais para o tratamento de doenças e traumas. Daí não se segue que o fluido magnético seja uma ilusão. No livro *Mesmer a ciência negada e os textos escondidos*, de Paulo Henrique de Figueiredo, há uma interessante narrativa que mostra a atuação do magnetismo sem o uso da sugestão.

Atendendo à insistência do visitante [Seifert], Mesmer conservou-se de pé, a três passos da parede, enquanto Seifert se colocou à entrada da porta entreaberta, a fim de poder observar o magnetizador e o magnetizado ao mesmo tempo.

Anton Mesmer, com naturalidade, fez diversos movimentos retilíneos dum lado para o outro, com o dedo indicador da mão esquerda, na direção presumida do enfermo, que começou logo a queixar-se, apalpando as costas e parecendo sofrer um incômodo.

Seifert então lhe perguntou:

- Que sente?
- Parece-me – disse o paciente – que tudo oscila em mim, de um lado a outro.

Alguns minutos depois, Mesmer fez movimentos ovais com o dedo.

- Agora estou sentindo que tudo dá voltas em mim, como num círculo – disse o doente.

Mesmer cessa os movimentos, e o paciente declara no mesmo instante que as sensações haviam terminado e nada mais sentia. Outras ações se seguiram, e todas as declarações tinham uma perfeita correlação. (2005, pág. 118-119).

Em *Manual do Estudante Magnetizador*, o barão du Potet afirma a possibilidade de o magnetizador obter o sono magnético sem a ajuda da palavra. Mas, e a sugestão mental? Ela não poderia realizar o mesmo fenômeno? É possível, sim, a realização do fenômeno hipnótico por transmissão telepática, apesar de ser bem mais difícil, pois não dispensa a capacidade de transmitir/captar o pensamento de outrem. Não podemos esquecer, porém, dos tratamentos magnéticos realizados com animais e plantas. Não seria razoável acreditar que estes estariam sujeitos à sugestão verbal ou mental, donde o imperativo de se buscar outra explicação.

Em *Magnetismo Espiritual*, de Michaelus, encontramos a referência à visão dos fluidos pelos sonâmbulos. Milhares de experiências foram realizadas nesse sentido. Uma delas consistia em magnetizar uma dentre várias garrafas com água para que o sonâmbulo identificasse qual delas recebeu a magnetização. Não só o sensitivo acertava a garrafa como ainda descrevia o aspecto do fluido que a penetrava e a rodeava formando um halo brilhante, outras vezes vaporoso, esbranquiçado ou colorido.

Diversos magnetizadores contemporâneos também descrevem as suas próprias observações:

“Sim, já vi, com muita clareza fluindo das minhas mãos e penetrando o corpo do atendido, uma vez. Era como raios de néon, como um líquido luminoso, não posso dizer luz, porque tinha certa viscosidade. Era verde tendendo a um tom floresta, intenso.

É mais comum ver na magnetização da água e aí, sim, muitas variações de cores.”

“Vi uma vez uma magnetizadora aplicar longitudinais concentradores do frontal ao gástrico de um assistido. A sala estava em penumbra e vi claramente. Os fluidos eram esbranquiçados, vaporosos e desciam das mãos dela até o corpo do doente.”

“Alguém estava fazendo uma imposição na perna de um doente. Os fluidos saíam das mãos do magnetizador e iam se juntando na superfície da pele. Quando o magnetizador aplicava dispersivos transversais, os fluidos rapidamente eram assimilados pela perna do doente.”

“Observo os fluidos sendo liberados das minhas mãos quando estou fazendo imposição sobre alguma parte do corpo do doente. Os fluidos têm a cor branca (em forma de fumaça, nuvem), como se fossem novelos se desenrolando. Saem dos espaços interdigitais das mãos, creio que tendo origem nas palmas das mãos. Algumas vezes são emitidos em grande quantidade, outras vezes em quantidade moderada.”

“Vejo com certa frequência os fluidos saírem de alguns centros de força dos doentes. A primeira vez que vi fiquei assustada, dada a quantidade que saía do coronário. Vejo-os saindo de outros centros como laríngeo, gástrico e esplênico e também nos secundários, sobretudo nas plantas dos pés.”

Infelizmente ainda não existe tecnologia suficiente para comprovar em definitivo a existência do fluido magnético que dá vida à matéria e promove o seu funcionamento harmonioso. Na hipnose, apesar do meio empregado ser geralmente a sugestão verbal, não deixa de haver a participação implícita do magnetismo interligando o hipnotizador ao hipnotizado de modo que este possa estar sob o relativo comando do primeiro. Ao mesmo tempo, no sonambulismo magnético, bem como nos tratamentos por magnetismo humano, a sugestão faz parte intrínseca através da vontade do magnetizador que assim caracteriza os seus fluidos de modo a promover o transe sonambúlico ou dando-lhes a capacidade curativa.

Uma última forma em que a sugestão participa do tratamento magnético é na possibilidade de se aproveitar o estado de sonambulismo para dialogar com o *sujet* em condições de maior receptividade para inculcar em sua alma valores melhores e correção de conduta às vezes difícil de modificar quando o mesmo não se sente capacitado para tanto.

18. SONAMBULISMO x HIPNOSE – parte 1

A dificuldade de aceitação da existência do fluido magnético invisível à visão comum é, ainda hoje, obstáculo à compreensão da eficácia e do funcionamento do passe. Sendo o sonambulismo produto do magnetismo, também entra neste rol.

Após todas as negativas aos fenômenos magnéticos, dentre eles o sonambulismo, a dupla vista e o êxtase, empreendidas pelo ceticismo vigente desde o século XVIII, e todos os esforços dos magnetizadores sérios em multiplicar provas, os negadores tiveram que aceitar a existência dos fenômenos, todavia, buscaram novas argumentações a fim de alijar a existência do fluido como causa dos mesmos.

Ao ir-se encontrar com o conhecido magnetizador Charles Lafontaine, em 1841, James Braid não acreditava em qualquer coisa relacionada ao Magnetismo. Porém, após presenciar os feitos daquele magnetizador, não teve mais dúvidas, os fenômenos eram reais. Deu-lhes outra explicação, entretanto, destituindo os fluidos como causadores dos mesmos. Para ele, o sonambulismo era provocado pela vontade do operador que, mesmo sem querer ou perceber, influenciava o doente através da sugestão explícita ou implícita.

Nascia assim a hipnose, nome cunhado por Braid para explicar os fenômenos provocados pelos magnetizadores. Com este nome, apesar de mutilado em um dos seus componentes principais - o fluido, o Magnetismo adentrou a academia médica e científica. Foi aceito pelos nomes mais respeitáveis da época em termos de intelecto.

Em *Mesmer - A ciência negada e os textos escondidos*, Paulo Henrique de Figueiredo transcreve interessante episódio envolvendo o pai do Magnetismo (Franz Anton Mesmer). Sabendo que Mesmer conseguia produzir convulsões em epiléticos sem que eles soubessem, separados por uma parede, Seifert procura-o pedindo uma prova dessa ação. Coloca-se Mesmer a certa distância da parede do lado oposto da qual encontrava-se um enfermo. Enquanto isto, Seifert posiciona-se à porta para observar alguma mudança no estado do doente.

“Anton Mesmer, com naturalidade, fez diversos movimentos retilíneos dum lado para o outro, com o dedo indicador da mão esquerda, na direção presumida do enfermo, que começou logo a queixar-se, apalpando as costas e parecendo sofrer um incômodo.” O enfermo relata a Seifert que não se sente bem e que tudo oscila de um lado a outro. Mesmer muda o movimento fazendo-o em círculos. Logo o doente diz estar sentindo que tudo dá voltas como num círculo. Quando cessa os movimentos, o paciente declara que nada mais sente.

Experiências como estas foram realizadas em grande quantidade por Mesmer e, principalmente, pelos magnetizadores que o sucederam.

Completa o autor do livro: “As circunstâncias do fenômeno remetem a uma atuação à distância por meios não materiais: ausência de contato inclusive visual entre o paciente e Mesmer, distância entre eles, situação inesperada, movimentos aleatórios e desconhecidos do paciente, variação e repetição dos fenômenos, todos com resultados positivos. A experiência, se repetida em condições controladas e registradas, e apuradas estatisticamente, comprovariam cientificamente a atuação à distância, por meios não materiais, da influência do magnetizador sobre o magnetizado”.

Braid não estava errado ao afirmar a possibilidade de se provocar determinados fenômenos utilizando a sugestão verbal, quando colocado o *sujet* em transe. Tanto é que a hipnose é utilizada até hoje em consultórios psicológicos, odontológicos e outros, tendo servido ainda a Sigmund Freud na formulação inicial da Psicanálise. Porém, esta é apenas uma parte da verdade. Estava comprovada a atuação magnética através das inúmeras demonstrações efetuadas pelos magnetizadores.

Em verdade, o magnetizador ao operar sobre um doente não deixa de utilizar em certos casos a sugestão, que, alicerçada no bom senso pode ser de grande valia para a recuperação dos doentes. Uma palavra de otimismo, um gesto de confiança, uma atitude de generosa receptividade, os quais fazem parte do chamado *magnetismo pessoal*, são formas de sugestão que não deixam de exercer efeitos salutares sobre a mente do enfermo, fazendo-o trabalhar pela sua própria recuperação. Isto não quer dizer que a ação fluídica não exista tanto no que diz respeito às curas pelo Magnetismo quanto na origem do sonambulismo. O próprio James Braid reconhece não ter conseguido realizar através do hipnotismo certos efeitos corriqueiros para os magnetizadores como “ler a hora num relógio colocado por detrás da cabeça ou na cavidade epigástrica, ler cartas dobradas ou um livro fechado, reconhecer o que se passa a distância de alguns quilômetros, adivinhar a natureza das enfermidades e indicar-lhes o tratamento sem possuir conhecimentos médicos, magnetizar sonâmbulos na distância de muitos quilômetros, sem que eles tenham conhecimento da operação que se propõem a fazer”. (MICHAELUS, *Magnetismo Espiritual*)

19. SONAMBULISMO x HIPNOSE – parte 2

As práticas com o sonambulismo magnético quase que desapareceram, mesmo no meio espírita. Apesar da importância que o codificador do Espiritismo deu a este fenômeno como sendo “a prova irrecusável da existência e da independência da alma”, desprezamos o seu estudo teórico e prático relegando-o a segundo plano.

Por outro lado, a hipnose sobrevive ainda hoje em alguns meios. É utilizada como recurso para algumas poucas abordagens psicológicas e é citada timidamente no meio acadêmico. Fala-se do sonambulismo magnético como algo desprovido de senso científico, enfatizando-se a sugestão hipnótica como sendo a única expressão da verdade.

Na parte 1 deste artigo ressaltamos a veracidade da sugestão como prática hipnótica, tanto quanto das demonstrações realizadas por Mesmer e outros magnetizadores comprovando a influência sobre um *sujet* posto à distância, não havendo nenhuma combinação entre o magnetizador e aquele que seria alvo da experiência.

Os magnetizadores ao atuarem sobre o sonâmbulo também utilizavam a sugestão. Mesmo permanecendo o magnetizador em completo silêncio durante todo o experimento, ainda assim havia uma sugestão mental representada pela sua intenção de magnetizar e colocar em estado sonambúlico o outro sujeito da experiência.

Por outro lado, os hipnotizadores, mesmo contemporâneos, utilizam o magnetismo de maneira indireta, à sua revelia. Ao aproximar-se daquele que será hipnotizado, ao desejar colocá-lo em transe ou quando lhe sugere o relaxamento, natural e automaticamente os seus fluidos se movimentam em direção àquele que é o alvo da hipnose, principalmente quando o hipnotizador já possui uma certa experiência. A magnetização involuntária é bem mais restrita, obviamente, pelo fato de não haver a intencionalidade. É interessante ressaltar a respeito de uma técnica hipnótica que consiste em fazer uma leve pressão com o polegar sobre a testa do hipnotizado. Este contato sobre a fronte do *sujet* produz uma magnetização que facilita o transe.

Vemos assim que tanto no sonambulismo magnético quanto na hipnose há, geralmente, dois elementos consorciados, o fluido magnético e a sugestão, não significando que não possa haver o fenômeno sem a presença de um dos dois.

Sem a magnetização direta, apenas com o uso da sugestão, o fenômeno hipnótico no mais das vezes se torna superficial, sem haver um aprofundamento da condição hipnótica, fazendo com que o *sujet* demonstre possibilidades limitadas através do estado de transe. Por isso, o próprio James Braid, que cunhou o termo hipnose, disse não conseguir realizar todos os fenômenos alcançados pelos sonâmbulos magnetizados, especialmente aqueles que requerem um desprendimento maior da alma em relação ao corpo físico.

Como se sabe, o sonâmbulo desenvolve uma maior lucidez e readquire uma maior consciência, quanto menos influência receber do corpo físico. Quanto mais liberto da matéria, mais a alma se repossa das suas faculdades. Nesse estado particular pode ser instrumento pelo qual se pode aprender mais a respeito do Espírito imortal.

Além dos recursos diagnósticos e terapêuticos, a fenomenologia sonambúlico-hipnótica oferece imensas possibilidades no campo da pesquisa para uma melhor compreensão da mente humana e seus fantásticos potenciais provenientes do Espírito. Estudos sobre a reencarnação e sobre eventos históricos, ambos através da regressão de memória a encarnações passadas e estudos sobre os mecanismos da memória são apenas algumas das formas imagináveis de se buscar o conhecimento através dos fenômenos de emancipação da alma.

Deixar de lado tamanho benefício significa abdicar de um fabuloso recurso que a Providência Divina colocou ao nosso dispor para a prática da caridade e para o progresso espiritual.

20. SONAMBULISMO x HIPNOSE – parte 3

Os magnetizadores que atuaram principalmente no século XIX, após a descoberta do sonambulismo magnético pelo Marquês de Puységur e todos os estudos e experimentos que se sucederam, aprenderam a usar o que eles chamaram de *sugestão* para auxiliar determinadas pessoas presas dos seus vícios morais ou de substâncias. Aproveitavam a oportunidade que o estado sonambúlico lhes reservava e falavam ao indivíduo em transe, estimulando-o ao fortalecimento da própria vontade a fim de vencer as resistências impostas pelo vício ou por sua vontade fraca.

Sabemos que o estado de transe requer um certo afrouxamento dos laços que prendem o Espírito ao corpo. Aliás, o desprendimento do Espírito é o que proporciona o transe ou estado alterado da consciência. Assim, o que era um ser integrado, torna-se dissociado, para utilizar o linguajar da Psicologia. O indivíduo ao relaxar ou focar a sua atenção em algo que pode ser um objeto ou um pensamento, reduz a atividade orgânica, fazendo com que o Espírito, não sendo requerida a sua presença naquela circunstância, aproveite a oportunidade para desligar-se momentaneamente, buscando usufruir de um pouco de liberdade. Quanto mais o Espírito desligar-se do corpo físico, mais profundo será o transe e menos consciência haverá no corpo, visto que aquela pertence ao Espírito que, em desdobramentos mais profundos, condu-la consigo.

Entende-se assim o mecanismo da sugestão, visto que ela será submetida mais diretamente ao Espírito, com menos participação do organismo físico. Quanto menos influência deste sobre o Espírito, mais adesão haverá do indivíduo às sugestões que lhe foram dadas e que serão colocadas em prática depois que o sujeito sair do transe – os hipnotistas chamam de sugestão pós-hipnótica.

Pelo mesmo mecanismo se pode levar o *sujet* à regressão de memória, seja a uma fase anterior da vida presente ou a uma encarnação passada. Liberto parcialmente do corpo, o Espírito consegue acessar os arquivos psíquicos onde constam os registros mnemônicos. Não se localizando a memória na massa encefálica, consiste o cérebro apenas na máquina física que responde pelo ir e vir das informações da vida presente e, às vezes, de vidas anteriores. Os psicoterapeutas que trabalham com este recurso afirmam ser possível a regressão mesmo em transe superficiais. Porém, quanto mais o Espírito estiver liberto, mais rica será a experiência regressiva onde o indivíduo pode, ora lembrar-se do ocorrido, ora reviver aquele momento passado desta ou de outra vida como se fosse no presente, com todas as emoções e sintomas que isto ocasiona.

Mais que a hipnose, o sonambulismo magnético oferece a possibilidade de transe mais completos e profundos, tornando mais proveitoso o aprendizado.

Muito rica é a obra de Deus e a cada novo conhecimento maior se torna a nossa reverência ao Criador. À medida em que adentramos a ciência do Espírito, mais compreendemos que o sonambulismo magnético e a sua irmã, a hipnose, são recursos para o crescimento da alma. Sigamos em frente então e não desdenhemos a oportunidade de conhecer, nos qualificando para melhor servir.

21. A ORIGEM DOS CONHECIMENTOS DO SONÂMBULO

431. *Qual a origem das ideias inatas do sonâmbulo e como pode falar com exatidão de coisas que ignora quando desperto, de coisas que estão mesmo acima de sua capacidade intelectual?*

É que o sonâmbulo possui mais conhecimentos do que os que lhe supões. Apenas, tais conhecimentos dormitam, porque, por demasiado imperfeito, seu invólucro corporal não lhe consente rememorá-lo. - Allan Kardec, *O Livro dos Espíritos*.

Somos todos Espíritos, mas o fato de encarnarmos, transformando-nos em almas, impõe mudanças em inúmeros aspectos do ser como pensamento, memória e comunicação. Como Espíritos somos o somatório de todos os conhecimentos e experiências adquiridas e vivenciadas nas diversas encarnações que tivemos. Temos uma história que fomos construindo ao longo da trajetória existencial acumulando aprendizados que juntamos pelos caminhos por onde passamos e devido às escolhas que fizemos.

Na condição de encarnados possuímos conhecimentos que permanecem guardados no íntimo, sem aplicabilidade na existência atual. Em estado sonambúlico, quando o Espírito se desprende do corpo físico, readquire ele a capacidade de acessar os arquivos da memória integral, buscando lá os conhecimentos que transmite.

Continuam os Espíritos na questão 431:

Que é, afinal, um sonâmbulo? Espírito, como nós, e que se encontra encarnado na matéria para cumprir a sua missão, despertando dessa letargia quando cai em estado sonambúlico.

Para os Espíritos, estar na matéria é como estar numa prisão que restringe as suas faculdades e que pode ser comparado ao estado letárgico, já que o Espírito não pode agir com toda a liberdade que lhe caracteriza na erraticidade. Como alma, sente todas as restrições infligidas pela condição material. Como Espírito, ele usufrui da liberdade conferida pela sua condição. É deste modo que o sonâmbulo fala, muitas vezes, de coisas com precisão de assuntos que desconhece no estado de vigília. Vai buscá-los na memória do Espírito, pois fazem parte do seu aprendizado global. Ao sair do estado sonambúlico, retorna aos limites da memória da vida atual.

Após a resposta do Espírito, Allan Kardec acrescentou um comentário com mais uma alternativa quanto à origem dos conhecimentos do sonâmbulo.

Mostra a experiência que os sonâmbulos também recebem comunicações de outros Espíritos, que lhes transmitem o que devam dizer e suprem à incapacidade que denotam.

Kardec chamou de *mediunidade sonambúlica* a capacidade do sonâmbulo de intermediar os Espíritos. Isso ocorre quando o *sujet* desprendido do corpo transmite um comunicado que pertence ao desencarnado, no fenômeno de sonambulismo. Assim temos a junção de dois fenômenos: um anímico e outro mediúnico. Através do sonâmbulo os Espíritos complementam os conhecimentos que o sensitivo não encontra em si mesmo. Na prática temos encontrado aquilo que Allan Kardec também observou: os sonâmbulos fazem isso com mais frequência quando têm que fornecer orientações à forma de tratamento de determinado doente. Com certa facilidade o sonâmbulo descreve as desarmonias físicas, emocionais, energéticas e espirituais. Quando deve expor o tratamento, muitas vezes são os Espíritos que informam, seja através de imagens, de intuições ou de palavras, relatos que o sonâmbulo pode transmitir ao seu magnetizador.

O sonambulismo é a antecâmara da vida que experimentaremos quando deixarmos o mundo material. A encarnação, apesar de necessária, não deixa de causar um certo constrangimento no Espírito por limitar as suas capacidades. Apesar disso, no retorno ao Mundo Espiritual pode o Espírito levar na bagagem um maior acervo de experiências como aquelas pessoas que enfrentam determinados desafios buscando superar seus limites físicos, emocionais ou mentais. De forma semelhante, o sonâmbulo

conhece e sente antecipadamente os gozos do Espírito liberto do corpo, como prenúncio da vida que usufruirá quando voltar em definitivo para a Pátria Espiritual.

22. DUPLA VISTA

Fenômenos tão corriqueiros para os magnetizadores clássicos, passam facilmente despercebidos por nós espíritas da atualidade, ou são bastante incompreendidos. A dupla vista se encontra incluída no rol destes fatos pouco conhecidos, apesar das referências de Allan Kardec em obras como *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*, *A Gênese* e também na *Revista Espírita*.

Muitos a confundem com a mediunidade de vidência, a qual necessita sempre da participação de um Espírito desencarnado. A *dupla vista* ou *segunda vista* é uma faculdade anímica, ou seja, opera sem a interferência dos Espíritos. É também uma faculdade de emancipação da alma. Isto significa que o Espírito encarnado, em determinadas situações, podendo desligar-se parcialmente do corpo, expressa algumas faculdades que permanecem em estado latente enquanto se mantém sob a influência da matéria. Conforme *O Livro dos Espíritos*, a dupla vista é o "resultado da libertação do Espírito, sem que o corpo seja adormecido". Desta forma, a propriedade de irradiação do fluido perispírico responde pela causa desta capacidade psíquica.

Como Espíritos que somos, guardamos imensos potenciais em nosso íntimo. Apesar de momentaneamente revestidos por um corpo biológico, possuímos capacidades as quais se encontram por enquanto impossibilitadas de manifestarem-se devido à densidade da matéria física. Esta impede que expressemos integralmente as faculdades já desenvolvidas da alma que, entretanto, em determinadas situações, conseguem romper a barreira imposta pelo corpo. O perispírito não se encontra preso dentro do corpo como se estivesse em uma caixa. Pelas suas propriedades de expansão e flexibilidade, ele consegue irradiar ao redor permitindo a ocorrência de diversos fenômenos, como é o caso da dupla vista.

Para Allan Kardec, a dupla vista é a "faculdade graças à qual quem a possui vê, ouve e sente *além dos limites dos sentidos humanos*. Percebe o que existe até onde estende a alma a sua ação. Vê, por assim dizer, através da vista ordinária e como por uma espécie de miragem." (grifos originais) (*O Livro dos Espíritos*). Uma ocorrência relativamente comum é enxergar os órgãos internos de um doente, localizando e descrevendo aqueles que se encontram precisando de tratamento. A visão à distância, a leitura do pensamento, os pressentimentos, a capacidade de enxergar através dos objetos opacos, são outras características da dupla vista. Pode ainda se manifestar em estado rudimentar. É o caso daquelas pessoas que "(...) apreciam as coisas com mais precisão do que outras", que possuem perspicácia, como escreveu o Codificador em *O Livro dos Espíritos*.

Como se vê, para que a dupla vista aconteça não é necessário um estado de transe como ocorre no sonambulismo. Ela pode se dar no estado de vigília. Porém, há algo de diferente no *sujet*. Diríamos que ele não se encontra em sua consciência plena. Escreveu Kardec: "O olhar apresenta alguma coisa de vago. Ele olha sem ver. Toda a sua fisionomia reflete uma como exaltação. Nota-se que os órgãos visuais se conservam alheios ao fenômeno, pelo fato de a visão persistir, malgrado à oclusão dos olhos". (*O Livro dos Espíritos*).

Magnetizadores como o marquês de Puységur, François Deleuze, La Fontaine, Barão du Potet, Aubin Gauthier, dentre tantos outros, lidavam cotidianamente com as faculdades psíquicas dos seus doentes, utilizando-as, muitas vezes, como recursos de diagnóstico e orientação nos tratamentos magnéticos. Com o surgimento do Espiritismo muitos pesquisadores se debruçaram sobre elas estabelecendo definições e classificações, esquadrinhando com maior precisão as suas diversas nuances. Bozzano, Geley, Aksakof, Dellane, Denis, infelizmente são quase esquecidos. As próprias lições de Kardec são esquecidas nesse aspecto. E continuamos encontrando pessoas que chegam aos centros espíritas carregando consigo certas angústias por se acharem anormais ou doentes, por sentirem certas coisas que outros não sentem, muitas vezes portadores de dupla vista ou outra faculdade psíquica anímica e

que são conduzidos à reunião mediúnica para desenvolver a mediunidade que não possuem ou para passarem por um tratamento desobsessivo quando não há obsessão. Estudemos, é o que devemos fazer.

23. DUPLA VISTA

Fenômenos tão corriqueiros para os magnetizadores clássicos, passam facilmente despercebidos por nós espíritas da atualidade, ou são bastante incompreendidos. A dupla vista se encontra incluída no rol destes fatos pouco conhecidos, apesar das referências de Allan Kardec em obras como *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*, *A Gênese* e também na *Revista Espírita*.

Muitos a confundem com a mediunidade de vidência, a qual necessita sempre da participação de um Espírito desencarnado. A *dupla vista* ou *segunda vista* é uma faculdade anímica, ou seja, opera sem a interferência dos Espíritos. É também uma faculdade de emancipação da alma. Isto significa que o Espírito encarnado, em determinadas situações, podendo desligar-se parcialmente do corpo, expressa algumas faculdades que permanecem em estado latente enquanto se mantém sob a influência da matéria. Conforme *O Livro dos Espíritos*, a dupla vista é o "resultado da libertação do Espírito, sem que o corpo seja adormecido". Desta forma, a propriedade de irradiação do fluido perispírico responde pela causa desta capacidade psíquica.

Como Espíritos que somos, guardamos imensos potenciais em nosso íntimo. Apesar de momentaneamente revestidos por um corpo biológico, possuímos capacidades as quais se encontram por enquanto impossibilitadas de manifestarem-se devido à densidade da matéria física. Esta impede que expressemos integralmente as faculdades já desenvolvidas da alma que, entretanto, em determinadas situações, conseguem romper a barreira imposta pelo corpo. O perispírito não se encontra preso dentro do corpo como se estivesse em uma caixa. Pelas suas propriedades de expansão e flexibilidade, ele consegue irradiar ao redor permitindo a ocorrência de diversos fenômenos, como é o caso da dupla vista.

Para Allan Kardec, a dupla vista é a "faculdade graças à qual quem a possui vê, ouve e sente *além dos limites dos sentidos humanos*. Percebe o que existe até onde estende a alma a sua ação. Vê, por assim dizer, através da vista ordinária e como por uma espécie de miragem." (grifos originais) (*O Livro dos Espíritos*). Uma ocorrência relativamente comum é enxergar os órgãos internos de um doente, localizando e descrevendo aqueles que se encontram precisando de tratamento. A visão à distância, a leitura do pensamento, os pressentimentos, a capacidade de enxergar através dos objetos opacos, são outras características da dupla vista. Pode ainda se manifestar em estado rudimentar. É o caso daquelas pessoas que "(...) apreciam as coisas com mais precisão do que outras", que possuem perspicácia, como escreveu o Codificador em *O Livro dos Espíritos*.

Como se vê, para que a dupla vista aconteça não é necessário um estado de transe como ocorre no sonambulismo. Ela pode se dar no estado de vigília. Porém, há algo de diferente no *sujet*. Diríamos que ele não se encontra em sua consciência plena. Escreveu Kardec: "O olhar apresenta alguma coisa de vago. Ele olha sem ver. Toda a sua fisionomia reflete uma como exaltação. Nota-se que os órgãos visuais se conservam alheios ao fenômeno, pelo fato de a visão persistir, malgrado à oclusão dos olhos". (*O Livro dos Espíritos*).

Magnetizadores como o marquês de Puységur, François Deleuze, La Fontaine, Barão du Potet, Aubin Gauthier, dentre tantos outros, lidavam cotidianamente com as faculdades psíquicas dos seus doentes, utilizando-as, muitas vezes, como recursos de diagnóstico e orientação nos tratamentos magnéticos. Com o surgimento do Espiritismo muitos pesquisadores se debruçaram sobre elas estabelecendo definições e classificações, esquadrinhando com maior precisão as suas diversas nuances. Bozzano, Geley, Aksakof, Dellane, Denis, infelizmente são quase esquecidos. As próprias lições de Kardec são esquecidas nesse aspecto. E continuamos encontrando pessoas que chegam aos centros espíritas carregando consigo certas angústias por se acharem anormais ou doentes, por sentirem certas coisas que outros não sentem, muitas vezes portadores de dupla vista ou outra faculdade psíquica anímica e

que são conduzidos à reunião mediúnica para desenvolver a mediunidade que não possuem ou para passarem por um tratamento desobsessivo quando não há obsessão. Estudemos, é o que devemos fazer.

24. INSENSIBILIDADE FÍSICA

A insensibilidade física é uma das ocorrências mais interessantes dentro dos fenômenos de emancipação da alma. Em certos estados, principalmente de sonambulismo, a insensibilidade física se manifesta tendo a sua origem no desprendimento da alma.

Fisiologicamente, sabemos que a sensibilidade corporal existe graças ao sistema nervoso que capta os estímulos externos através dos diversos sentidos físicos transmitindo-os ao cérebro ou à região específica da medula espinal que processa os dados recebidos. Assim é que nós sentimos dor, frio, calor e estímulos diversos através da pele, cheiros e sabores, captamos sons e imagens. Isso é possível, porém, por causa do perispírito, órgão sensitivo do Espírito, o qual recebe essas informações provenientes do meio físico e as remete ao Espírito propriamente dito. Graças a essa ligação entre o corpo e o Espírito é que nós percebemos o que se passa no ambiente material que nos envolve e no organismo biológico. À medida que o perispírito se desprende da matéria física, deixa de receber a influência desta. Sem a união perispiritual que possibilita a transmissão dos estímulos fisiológicos ao Espírito, passa o emancipado a não mais perceber o que ocorre a nível corporal. Só é preciso lembrar que esse desligamento só é completo e definitivo na morte, sendo parcial e temporário nos fenômenos de emancipação da alma.

Dessa forma, em determinados graus de emancipação, deixamos de perceber o que vem do ambiente externo, mesmo aquilo que chegue aos nossos sentidos. Desprendido do corpo físico, o Espírito pode não sentir o odor de uma substância que seja colocada sob o seu nariz ou o gosto de um alimento. Inúmeras experiências foram realizadas como colocar amônia sob o nariz do *sujet* em transe sem que este demonstrasse o menor sinal de que estava percebendo o odor. Foi testado o sentido do tato colocando ácido na sua pele ou espetando agulhas profundamente nos seus músculos.

Graças a essa possibilidade é que foram realizadas cirurgias sem dor contando apenas com um magnetizador induzindo o paciente ao estado de emancipação a fim de produzir a insensibilidade física. Dois cirurgiões destacaram-se nesse tipo de experiência: John Elliotson (1791-1868) e James Esdaile (1808-1859), o primeiro em Londres e o segundo na Índia.

25. SENSIBILIDADE x INSENSIBILIDADE

Um dos fenômenos mais extraordinários que se pode verificar através de um estado de emancipação da alma é o da insensibilidade física. Não é todo estado de emancipação que pode provocar essa situação, nem qualquer indivíduo. Porém, quando se manifesta, chama sempre a atenção pelo inusitado. Escreveu Deleuze em seu livro *Instruções Práticas sobre o Magnetismo* que “entre os fenômenos que frequentemente tem apresentado o sonambulismo há do qual se pode tirar, em certas circunstâncias, a maior vantagem: tal é o da insensibilidade absoluta. Tem-se visto sonâmbulos a quem se pode beliscar e espetar com força sem que o sentisse”.

Por outro lado, sabe-se o quanto certos indivíduos em estado de transe se tornam sensíveis num sentido especial. Percebem os sentimentos e intenções das pessoas à sua volta que lhe produzem sensações agradáveis ou desagradáveis de conformidade com o que vai no íntimo delas. A presença de curiosos ou opositores pode causar mal-estar e obstar o bom funcionamento das suas faculdades psíquicas.

Na mesma obra abordou Deleuze essa questão da seguinte forma: “Afastareis todas as testemunhas inúteis, todos os curiosos, e em especial os incrédulos”.

Se alguém entra no ambiente de experiências de inopino, isso pode causar impressões que através das vibrações emitidas atrapalham o processo de emancipação da alma e provocam certos distúrbios ao fenômeno e seus resultados. Há aqueles que sentem com facilidade a emanção fluídica das pessoas e coisas ao seu redor devido a uma extrema sensibilidade magnética que possuem nesse estado. Nesses casos não é necessário dizer que o toque direto deve ser evitado por quem não o induziu ao transe.

A despeito dessa extraordinária sensibilidade e percepção, há aqueles que desenvolvem a capacidade de insensibilizar-se fisicamente. Mantém a sensibilidade da alma, mas não são afetados através dos sentidos. O tato foi anulado, assim como a audição, a visão e o olfato.

A esse respeito assim se expressou o Barão du Potet em seu livro *Tratado Completo de Magnetismo Animal*:

Donde vem esse poder incomensurável do magnetismo que chega a suspender a sensibilidade durante as operações mais dolorosas e que permite aos instrumentos lacerar as carnes, cortá-las e queimá-las sem que o paciente emita um grito, sem que ele enfim sinta uma única das angústias e, digo mais, sem que ele tenha uma pulsação a mais do que no seu estado de calma?

Mais adiante o Barão relata uma das cirurgias praticada em Cherbourg, de glândulas cancerosas, pelo Dr. Loysel assistido pelo Sr. Gibon, médico-cirurgião. A cirurgia, ocorrida em 19 de setembro de 1846 teve os dados extraídos dos autos do relatório e foi assistida por mais 50 pessoas. Citamos apenas alguns trechos.

“Às duas horas e quarenta minutos, a paciente foi magnetizada e adormecida pelo Sr. L. Durand, de uma distância de dois metros e em menos de três segundos. Então o cirurgião, para se assegurar da insensibilidade da doente, perfurou-a bruscamente e por repetidas vezes com um longo estilete na carne do pescoço; um frasco de amoníaco concentrado foi colocado sobre o nariz da paciente. Esta permanece imóvel; nenhuma

sensação é percebida, nenhuma alteração se mostra sobre sua feição e nem uma única impressão de fora chega até ela.”

[...]

“Por toda a duração da operação, a Srta. Le Marchand permaneceu calma e insensível; nenhuma emoção a agitou; nenhuma contração muscular aconteceu, mesmo quando o bisturi penetrou na carne; *ela estava como uma estátua*; enfim, *a insensibilidade era absoluta.*”

Terminada a cirurgia, dizem os autos, a paciente sorria sem nenhuma lembrança do que tinha ocorrido, com o semblante a demonstrar calma e bem-estar.

Aumento da sensibilidade psíquica e redução da sensibilidade física fazem parte dos fenômenos de emancipação da alma, dos quais ainda pouco se conhece necessitando de estudos e pesquisas para descobrirmos toda a sua aplicabilidade.

26. DESDOBRAMENTO

Em termos espíritas, o desdobramento é uma faculdade anímica onde o Espírito encarnado desliga-se parcialmente do seu corpo físico. Este processo pode ocorrer com ou sem um transe. É uma capacidade intrínseca ao ser humano que desenvolveu, ao longo da evolução da espécie, a possibilidade de desembaraçar-se do corpo material, dentro de certos limites, adquirindo alguma sensação de liberdade.

A faculdade de desdobramento é muito utilizada nas reuniões mediúnicas modernas. O sensitivo, através da concentração dos pensamentos, entra em uma espécie de transe que possibilita esse desprendimento parcial do Espírito colocando-se em condições de exercer tarefas de auxílio, geralmente orientado pelos Espíritos Instrutores. Dessa forma, ele é colocado muitas vezes em contato com Espíritos sofredores, os quais necessitam de uma palavra amiga e consoladora ou mesmo de um tratamento através das suas energias, as quais possuem uma densidade adequada a esse tipo de atendimento pela sua condição de encarnado.

Apesar de muitos se referirem ao desdobramento como mediunidade, ele é um fenômeno anímico. Para usar o linguajar de Allan Kardec, é um fenômeno de emancipação da alma. A mediunidade se constitui numa intermediação entre os Espíritos desencarnados e o mundo material. Desdobrar-se, grosso modo, significa “sair do corpo”. Este simples fato não o torna médium, se ele não se constitui em transmissor de qualquer informação enviada do plano espiritual para o ambiente terreno.

Pode ser considerado uma espécie de mediunidade quando o sensitivo, durante o desprendimento, mantém um contato com a Espiritualidade, recebendo de lá comunicações que devem ser enviadas aos encarnados.

O desdobramento não ocorre apenas nas reuniões mediúnicas. É fenômeno corriqueiro e acontece com as pessoas em geral, todas as vezes que dormimos. Ele é o preâmbulo do sono. Quando o corpo adormece para o necessário repouso, o Espírito desligado parcialmente do corpo, vai a diversos lugares realizar as atividades que estejam em afinidade com as suas motivações íntimas. Para que ele entre no estado de sono, antes precisa desdobrar-se, ou seja, afastar-se vibratoriamente do corpo biológico.

Também a mediunidade, seja na modalidade de psicofonia, psicografia, audiência, vidência, desenho ou pintura, entre outras, exige um desdobramento. O médium possui em seu organismo a facilidade de, ao entrar em estado de transe, desvencilhar-se do seu corpo em maior ou menor grau, de acordo com as características da sua faculdade mediúnica. Isso ocorre a fim de dar ao Espírito comunicante a oportunidade de assenhorear-se, através de uma expansão dada ao seu perispírito dos implementos perispirituais e, na sequência, cerebrais do médium.

O sonambulismo, bem como a dupla vista, a letargia, a catalepsia e o êxtase, todos eles classificados por Allan Kardec como fenômenos de emancipação da alma, têm o desdobramento como pré-condição para acontecerem. Às vezes, como é o caso da dupla vista, esse deslocamento do Espírito (sempre junto com o perispírito) é imperceptível, mas suficiente para fazê-lo enxergar além da realidade física presente.

Há outras situações ainda em que o desdobramento ocorre: no coma, durante o uso de algumas drogas alucinógenas ou ainda em certos estados psíquicos classificados como catatonía e outros em que há um alheamento do meio externo.

Deus, na sua sabedoria e bondade concedeu ao homem a capacidade de, vez ou outra, retemperar-se no mundo espiritual através da faculdade do desdobramento. Assim ele recobra parte das suas faculdades de Espírito, como que descansando da rudeza da vida na matéria, além de absorver as energias mais sutis necessárias ao seu refazimento para a continuidade do aprendizado aqui na Terra. Vivendo no ambiente terreno em meio às dificuldades e desafios diários, imerso na atmosfera densa da matéria, pode ele aliviar-se destas lutas desacoplando-se temporariamente do organismo físico, retornando ao mundo espiritual e tendo o contato com Espíritos esclarecidos que o orientam, a fim de direcionar-se melhor no caminho do progresso.

27. O SONO E OS SONHOS

Allan Kardec escreveu interessante capítulo n'*O Livro dos Espíritos* a respeito dos fenômenos de emancipação da alma, os quais representam momentos de independência do Espírito ainda encarnado. O estado de emancipação da alma mais comum é o do sono. Já os sonhos são uma consequência do ato de dormir e que ocorre dentro de certas condições. Quando se dorme o Espírito desprende-se parcialmente do corpo e aproveita para buscar aquilo que constitui a sua fonte de prazer, seja no bem, na frivolidade ou na maldade. Reduzidas as atividades corporais, as ligações entre o Espírito e o corpo relaxam-se e o primeiro pode gozar de uma relativa liberdade, tanto maior quanto mais condições o corpo ofereça para esse desprendimento e a depender de certas disposições do Espírito.

Estando adormecido o corpo, o gasto de energia se torna bastante reduzido, só o suficiente para a manutenção das funções basais. Desse modo, as energias absorvidas durante o sono tendem a reabastecer o organismo físico para a continuação da vida na matéria e o exercício das suas atividades. Há também no sono uma finalidade espiritual, é o momento em que o Espírito pode reaver forças junto aos amigos e orientadores espirituais, fora da prisão corporal, assim como um preso terreno tem a possibilidade de sair da cela e encontrar-se com os entes queridos, vez ou outra, suavizando assim a sua pena. "É a volta temporária do exilado à sua verdadeira pátria. É o prisioneiro restituído por momentos à liberdade", como escreveu Kardec.*

Durante o sono, a alma pode entrar em contato com outros Espíritos encarnados ou desencarnados. Pode retemperar-se das lutas diárias através do contato com o Mundo Espiritual e adquirir novas forças para a continuidade da sua tarefa aqui na Terra. Pode também receber orientações para uma melhor condução da sua existência física. Muitas vezes procura ou é procurado por parentes e amigos que já desencarnaram, o que o faz sentir-se mais consolado e alivia a saudade. Planos reencarnatórios podem ser elaborados, além de programas de tarefas ou missões presentes ou futuras com a colaboração de outros Espíritos.

Encontros com obsessores também são passíveis de ocorrer, alimentando a perseguição fora do corpo, bem como reuniões macabras com o intuito de formular e acompanhar planos de maldades individuais ou coletivas.

De acordo com os pendores, cada um procura o ambiente com o qual se afiniza. Alguns procuram por antigos amores ou ódios de encarnações passadas, elementos com os quais conviveram e criaram laços que se estendem no tempo. Outros frequentam festas e reuniões mundanas misturando-se aos encarnados em estado de vigília e aos desencarnados que se satisfazem nesses ambientes. Assim, cada um se alimenta, nos instantes de emancipação através do sono, das energias com as quais se sintoniza. A elevação ou a decadência é algo que vive dentro de cada um, devendo esforçarmos-nos para nos liberar daquilo que represente atraso e desenvolvendo o Espírito no sentido do bem em nós.

Os sonhos representam as mais das vezes fragmentos daquilo que foi vivenciado durante o desprendimento. O pouco desenvolvimento das faculdades da alma torna-os geralmente incompletos e confusos. Às vezes se mostram simbólicos e podem misturar-se com imagens relacionadas às preocupações do dia a dia. Raramente lembramos completamente do que sonhamos. Quanto mais profundo o sono, mais difícil será recordar-se, ao acordar, do que ocorreu, já que as vivências fora do corpo mais impressionam o sistema nervoso quanto menos desenvolvido for o estado de emancipação.

A oração antes de dormir representa um maravilhoso recurso, quando através dela podemos evocar os Espíritos mais esclarecidos que nós, a fim de que estejamos com eles durante os instantes em que o corpo repousa para aprendermos com eles nos tornando mais aptos a viver com equilíbrio a cada dia.

Eleve, pois, aquele que se ache compenetrado desta verdade, o seu pensamento a Deus, quando sinta aproximar-se o sono, e peça o conselho dos bons Espíritos e de todos cuja memória lhe seja cara, a fim de que venham juntar-se-lhe, nos curtos instantes de liberdade que lhe são concedidos, e, ao despertar, sentir-se-á mais forte contra o mal, mais corajoso diante da adversidade.**

* *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. XXVIII, Coletânea de Preces Espíritas.

** *Idem*.

28. O SONO E O SONAMBULISMO

Ao término de um seminário espírita, fui procurado por um jovem de mais ou menos 30 anos de idade. Seu semblante mostrava uma certa alegria e suas palavras simpáticas revelavam alívio.

- Muito obrigado, disse ele, você acabou de explicar o drama da minha vida.

O rapaz explicou-me que desde a sua adolescência ele tem “crises” que o fazem enxergar coisas à distância e sentir-se fora do corpo, um fenômeno que a Psicologia classificaria como dissociativo. Este jovem frequenta consultórios psiquiátricos e toma medicamentos desde o início das “crises”. No presente, fazia tratamento desobsessivo em uma instituição espírita, buscando resolver este seu problema.

Falávamos no seminário a respeito de sonambulismo e demais faculdades da alma. Os Espíritos Superiores disseram a Allan Kardec que “o Espírito recobra sua liberdade quando os sentidos se entorpecem. Para se emancipar, ele se aproveita de todos os instantes de repouso que o corpo lhe oferece” (O Livro dos Espíritos, questão 407). Disseram ainda que o Espírito encarnado aspira incessantemente à libertação (Idem, questão 400). Sendo assim, sonambulismo, dupla vista, êxtase, letargia, catalepsia, são faculdades naturais que certas pessoas possuem e que lhes proporcionam um desligamento parcial do corpo físico que carregam. Nesse estado, o Espírito consegue expressar certas faculdades que possui. A visão sem obstáculos, a leitura do pensamento, a pré-ciência e a visão do passado, são algumas delas e que fazem parte do cotidiano destes indivíduos, homens ou mulheres, adultos ou crianças.

De certo modo, todos temos a capacidade de desprendimento do corpo físico. Fazemos isto quando dormimos. Quando o corpo repousa, seja num sono mais profundo ou num simples cochilo, o Espírito desprende-se para usufruir de um pouco de liberdade. Assim, o Espírito pode encontrar-se com seres espirituais ou com outros encarnados cujos corpos também estão adormecidos. Podem lembrar do passado ou planejar o futuro reencarnatório. Dedicam-se a atividades de acordo com os seus hábitos, desejos e padrões de pensamentos e sentimentos. Um executivo, por exemplo, poderá retornar durante o sono ao seu escritório para rever os seus problemas de trabalho. A mãe poderá permanecer ao lado do corpo do filho doente. Amantes poderão se encontrar, bem como podemos buscar os entes queridos através dos diferentes planos de existência quando eles se encontram desencarnados. Da mesma forma, antros de prostituição ou ambientes espirituais de degradação atrairão aqueles que se encontram afeitos a este tipo de conduta, bem como planos maléficos serão engendrados pelos desafetos juntando muitas vezes mentes encarnadas e desencarnadas neste processo. Logicamente, a cada um cabe a responsabilidade pelas próprias ações e pensamentos. Os momentos, quaisquer que sejam, aproveitados para o bem, trarão sempre a recompensa do acréscimo de experiência e aprendizado, gerando a satisfação relativa ao crescimento do Espírito. Os minutos utilizados em atividades que destoem do bem trarão a angústia e o vazio, até que o tempo e o esforço de cada um venham a modificar o panorama íntimo de cada indivíduo.

Os sonhos nada mais são que lembranças fragmentárias destes momentos vividos em liberdade, fora do corpo físico. Muitas vezes não fazem sentido, como um quebra-cabeça

faltando pedaços. Há que se entender que o sonho representa a vivência do Espírito fora do corpo e que estas lembranças podem ou não ficar registradas no cérebro físico, a depender da profundidade do sono de forma geral, bem como do interesse de Amigos Espirituais ou do próprio Espírito de que haja a lembrança quando acordado. Às vezes o sonho só é lembrado por alguns poucos instantes para depois se apagar da memória física. De outras vezes, o sonho é nítido, claro, significando que conseguiu ultrapassar a barreira vibratória entre Espírito e corpo deixando sua marca na memória cerebral. Os sonhos ainda podem ser simbólicos, uma estratégia utilizada pelo nosso cérebro quando não consegue reter aquela lembrança cuja energética está além da sua capacidade receptiva, já que o cérebro vibra muito mais lentamente que a mente espiritual.

Allan Kardec definiu o sonho como sendo um estado de sonambulismo imperfeito (O Livro dos Espíritos, questão 425). No sonambulismo, o desprendimento da alma é maior, ensejando um uso mais expressivo das faculdades espirituais. O corpo influencia o Espírito com menos intensidade quanto mais profundo seja o desacoplamento entre os dois. Assim, quando o sonâmbulo diz enxergar mesmo estando com os olhos fechados, ou quando vê algo que se encontra distante, ou ainda quando vê o passado e o futuro, é a alma que vê. Da mesma forma que no sono profundo, no sonambulismo, todas as ações tendo sido realizadas pelo Espírito independentemente do corpo, não há lembranças quando o estado de vigília novamente se manifesta.

As faculdades de emancipação da alma provam que mente e corpo podem agir separadamente e que o pensamento não é consequência da atividade cerebral. O corpo é instrumento do Espírito, por meio do qual expressa as suas vontades e pensamentos. O organismo físico é um produto do Espírito que o molda segundo as suas necessidades evolutivas enquanto habitante do mundo terreno. O estudo do sonambulismo, bem como das demais faculdades da alma nos oferece os meios de convicção de que não somos um aglomerado de músculos, ossos, sangue, etc., mas um ser espiritual de essência ainda inabordável, porém perfeitamente sentidos e percebidos os efeitos da sua atividade.

29. ENTRE SONHOS E PESADELOS

Na mitologia grega, Morfeu é um dos deuses dos sonhos, filho de Hipnos, deus do sono. A lenda conta que ele possuía a capacidade de se metamorfosear tomando a aparência das pessoas. Quando alguém dorme, lá está ele assumindo a forma dos mortais, das figuras humanas que povoam os sonhos. Ícelon e Fântaso são seus irmãos. O primeiro se transforma em animais, o segundo em tudo o mais. Visitam reis e poderosos, pobres e gente comum.

O Sono em tantos mil não tem ministro
 Mais destro que Morfeu, que melhor finja
 O rosto, o modo, a voz, o traje, o passo,
 A própria locução; porém somente
 Este afigura os homens¹

Este verso de Ovídio, poeta nascido na Itália no ano 43 a.C., se refere a Morfeu que com suas grandes asas viaja por toda parte imiscuindo-se no sono de cada um.

O sono e os sonhos, algo tão familiar a todas as pessoas, não poderia deixar de ser alvo das reflexões de Allan Kardec quando teve a oportunidade de buscar esclarecimentos com os Espíritos superiores. Dedicou-lhe 14 questões em *O Livro dos Espíritos*, além de fazer-lhe referência no livro *A Gênese* e em alguns artigos da *Revista Espírita*.

Desde a Antiguidade, os sonhos foram envolvidos numa aura de mistério e fantasia. Na cultura de todos os povos sempre houve um interesse em desvendar os segredos contidos nos sonhos, havendo aquelas pessoas que se diziam capazes de interpretar os seus significados. Com Freud e a sua famosa obra *A Interpretação dos Sonhos*, o tema tomou um caráter científico dentro dos estudos psicológicos, representando os conteúdos acumulados no inconsciente e que de vez em quando extrapolam para a consciência. Seriam a forma encontrada pelo psiquismo para que o material oculto se torne conhecido.

A Doutrina Espírita mostra o momento do sono como sendo a oportunidade que o Espírito tem para, desdobrando-se, tomar contato mais direto com o mundo espiritual e com a sua realidade íntima. No sono a alma adquire uma certa liberdade aliviando as tensões geradas pela vida na matéria. Quanto aos sonhos, estes seriam basicamente a lembrança fragmentada ou simbólica, lúcida ou ininteligível das vivências da alma desligada parcialmente do corpo.

Por vezes, os sonhos tomam o caráter de pesadelo. Porém, isto depende da interpretação que cada um dê àquilo que está sendo experienciado. Encontros com Espíritos obsessores são passíveis de ocorrer durante o sono, alimentando perseguições, bem como reuniões macabras com o intuito de formular e acompanhar planos de maldades individuais ou coletivas. Os sonhos desse tipo geralmente são chamados de pesadelos. Várias outras situações podem ser assim interpretadas: 1) uma pessoa que dorme, encontrando-se em Espírito num local habitado por Espíritos inferiores, pode sentir medo ou assombro, retornando assustada ao corpo; 2)

¹ OVÍDIO. *Metamorfoses*. Excertos traduzidos por Bocage. 2. Edição. Editora Martin Claret: 2006.

pode receber um conselho que lhe constranja fortemente, imaginando que teve um encontro infeliz; 3) uma lembrança terrível de qualquer gênero, de situação vivida nesta vida ou em outra encarnação, também pode ser tida como pesadelo. Assim, sonho comum ou pesadelo, depende de como cada um encare as circunstâncias a que se exponha como Espírito desprendido do corpo físico.

Segundo o *Michaelis*, dicionário de língua portuguesa, pesadelo significa “sonho aflitivo com sensação opressiva; sonho mau”. Para a Psicanálise, o pesadelo é um sonho que não deu certo, quando o material inconsciente que deveria esclarecer o sonhador a respeito do que ele guarda nessa instância, ao invés disso, foi liberado com uma potência inadequada para a consciência gerando mal estar e angústia. Essa formulação da ciência analítica corresponde ao item 3 assinalado acima. O Espiritismo vai além disto, mostrando que outros contextos podem transformar sonhos em pesadelos quando não conseguimos nos colocar satisfatoriamente diante de determinadas injunções, quando não nos preparamos adequadamente para as responsabilidades que devemos assumir perante a nossa vida e das outras pessoas.

A oração antes de dormir representa um maravilhoso recurso, quando através dela podemos evocar os Espíritos mais esclarecidos que nós, a fim de que estejamos com eles durante os instantes em que o corpo repousa. Aprenderemos com eles mais facilmente quanto a alma está mais livre e nos tornaremos mais aptos a viver com equilíbrio a cada dia.

Eleve, pois, aquele que se ache compenetrado desta verdade, o seu pensamento a Deus, quando sinta aproximar-se o sono, e peça o conselho dos bons Espíritos e de todos cuja memória lhe seja cara, a fim de que venham juntar-se-lhe, nos curtos instantes de liberdade que lhe são concedidos, e, ao despertar, sentir-se-á mais forte contra o mal, mais corajoso diante da adversidade.²

² KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 120. Edição. Federação Espírita Brasileira: 1944.

30. SONHOS PREMONITÓRIOS

Os sonhos premonitórios são aqueles cujo conteúdo remete a futuros acontecimentos. No *Novo Testamento* há muitas referências aos sonhos dessa espécie em torno de Jesus menino: o sonho de José quanto ao nascimento do salvador através de Maria; a advertência aos Reis Magos para que não retornassem à presença de Herodes que queria informações sobre a criança para exterminá-la; o alerta a José para que fugisse com Maria e o menino Jesus para o Egito, depois chamando-os de volta às terras de Israel; e por fim orientando-os para que instalassem residência em Nazaré, na Galiléia. Todos estes foram sonhos produzidos a partir do encontro com entidades angélicas envolvidas no episódio da vinda do Cristo à Terra. Os sonhos premonitórios em geral podem ser um alerta para aquele que sonha, de modo que possa tomar determinadas providências ou atitudes, quanto para todos aqueles outros que fazem parte do contexto. Podem estar relacionados a uma pessoa como a toda uma coletividade; ao sonhador ou a terceiros; antecipar o conhecimento de algo em um dia ou em vários séculos. Podem dar a conhecer o futuro de maneira clara ou vaga; objetiva, como nos exemplos acima ou simbólica como os sonhos do faraó do Egito relatados no Antigo Testamento.

Ao final de dois anos, o faraó teve um sonho. Ele estava em pé junto ao rio Nilo, quando saíram do rio sete vacas belas e gordas, que começaram a pastar entre os juncos. Depois saíram do rio mais sete vacas, feias e magras, que foram para junto das outras, à beira do Nilo. Então as vacas feias e magras comeram as sete vacas belas e gordas. Nisso o faraó acordou. Tornou a adormecer e teve outro sonho. Sete espigas de trigo, graúdas e boas, cresciam no mesmo pé. Depois brotaram outras sete espigas, mirradas e ressequidas pelo vento leste. As espigas mirradas engoliram as sete espigas graúdas e cheias. Então o faraó acordou; era um sonho. (Gênesis, 41:1-7)

Estes sonhos foram interpretados por José como representando sete anos de fartura seguidos por mais sete de fome que se abateriam sobre o povo egípcio. O faraó decretou José governador do Egito a fim de que coordenasse as ações necessárias a fim de que durante os anos de fartura se pudesse armazenar trigo suficiente para aplacar a fome nos anos difíceis, conforme orientação do próprio José.

Sonhos premonitórios podem resultar de uma orientação, advertência ou aviso recebidos dos Espíritos, mas podem também revelar a existência de percepções mais avançadas que possuímos e que permanecem limitadas pelo corpo físico até eclodirem seja em vigília ou nos momentos de emancipação da alma, onde o controle do corpo é menos presente. Enquanto este dorme, o Espírito é mais livre e pode fazer uso das suas faculdades que podem penetrar o futuro. Uma espécie de dupla vista que consegue abarcar passado, presente e futuro como se fossem um só.

O estudioso e pesquisador francês Léon Denis na obra *No Invisível* se refere ao sonho de Calpúrnia (Plutarco em *Vida de Júlio César*), mulher de César; de Simônides (Cícero em *De Divinatione*); de Atério Rufo e do rei Creso (Valério Máximo). Descreve o sonho de Montlue que previu a morte do rei Henrique II (em *Comentários*).

Também relata o sonho de Abraão Lincoln que

sonhou que se achava em uma calma silenciosa, como de morte, unicamente perturbada por soluços; levantou-se, percorreu várias salas e viu, finalmente, ao centro de uma delas, um catafalco em que jazia um corpo vestido de preto, guardado por soldados e rodeado de uma multidão em pranto. “Quem morreu na Casa Branca?” – perguntou Lincoln. “O presidente; - respondeu um soldado – foi assassinado!” Nesse momento uma prolongada aclamação do povo o despertou. Pouco tempo depois morria ele assassinado.

No âmbito materialista se torna difícil encontrar uma explicação que consiga justificar este tipo de sonho. Alguns evocam a ideia do inconsciente que consegue comunicar-se com outro inconsciente,

ultrapassando as barreiras do tempo e do espaço. Creio que a ideia de independência da alma corresponde melhor e consegue englobar toda a grande variedade de experiências com sonhos que antecipam o futuro. No sono os sentidos encontram-se entorpecidos, como que nulificados dando à alma maior liberdade de ação e pensamento. Mais surpreendente ainda a experiência vivida pela mãe do célebre pesquisador e escritor Camille Flammarion:

Em um certo verão, fora uma das minhas irmãs, com seu marido e seus filhos, residir na pequena cidade de Nogent (Alto Marne); meu pai os havia acompanhado, permanecendo minha mãe em Paris. Todas as crianças estavam de perfeita saúde e não havia a menor inquietação a respeito deles.

Minha mãe sonha que recebe de meu pai uma carta na qual lê esta frase: “Sou o portador de uma triste notícia: o pequeno Henrique acaba de morrer, quase sem ter estado doente, em consequência de convulsões.” Acordando, diz minha mãe para consigo mesma: “Não é mais do que um sonho; todo sonhar, todo enganar.”

Oito dias depois, uma carta de meu pai trazia *exatamente a mesma frase*. Desolada, minha irmã acabava de perder seu recém-nascido, em consequência de convulsões. (grifos originais) (*O Desconhecido e os Problemas Psíquicos*, 1917)

Muitos outros casos são descritos pelo autor, mas vamos ficar por aqui para não nos estendermos além dos limites necessários. O importante é sabermos que esse tipo de sonho existe, apesar de não ser tão comum. Representa um efeito psíquico e não fisiológico, já que o organismo físico encontra-se fora de ação. A despeito do objetivo particular a cada um dos sonhos, eles representam mais uma possibilidade que a alma encontra para manifestar-se a fim de atestar a sua existência. Poder-se-ia afirmar que é a mente que se revela nesses episódios quando os sentidos físicos se embotam no ato de dormir. Perguntaremos: se o cérebro faz parte do corpo, de que faz parte a mente? Seria o simples produto do ato de pensar proporcionado pela massa cerebral? Os exemplos citados até aqui mostram uma independência do ato de pensar quando este existe durante a inconsciência corporal. Além disso, revela a existência de algo (a alma) que é não-local e atemporal, pois desconhece distância no espaço e no tempo e que representa um ser distinto do aglomerado biológico.

31. TELEPATIA

Este é um dos temas que não passou despercebido de Allan Kardec quando das suas indagações aos Espíritos. Não possuindo explicações que lhe satisfizessem, buscou os Espíritos que atenderam à sua ânsia intelectual. Segundo os orientadores espirituais "o Espírito não se acha encerrado no corpo como numa caixa; irradia por todos os lados". Isso significa que a matéria física não é obstáculo intransponível ao Espírito que pode exercer sua influência no ambiente ao redor, mesmo estando encarnado. "Segue-se que pode comunicar-se com outros Espíritos, mesmo em estado de vigília, se bem que mais dificilmente" é a continuação da resposta à mesma questão 420 de *O Livro dos Espíritos*. O perispírito é expansível, o que possibilita a comunicação entre vivos mesmo que não se encontrem adormecidos, nem em estado de transe, por superficial que seja.

O Codificador incluiu a capacidade telepática na categoria dos *fenômenos de emancipação da alma*. Não estando o Espírito fechado no corpo, pode se emancipar em certa parcela conseguindo captar os pensamentos de outro encarnado. Entendemos que desse processo participa o magnetismo, pois na questão seguinte Kardec fala de Espíritos simpáticos, ou seja, que se atraem, sendo este o mecanismo que possibilita a captação do pensamento. Essa atração é determinada magneticamente e não afetivamente.

No final do século XIX, pesquisadores diversos empenharam-se em comprovar a existência do Espírito através de experimentos científicos. A telepatia foi um dos fenômenos mais estudados com vistas à demonstração de um princípio no ser humano que podia agir a despeito dos sentidos físicos. De início através de indivíduos hipnotizados, quando o *sujet* em estado de transe conseguia responder a perguntas mentais feitas pelo hipnotizador. Já era do conhecimento dos magnetizadores desde o século XVIII que os sonâmbulos conseguiam "ler" os pensamentos do magnetizador. Novamente o magnetismo está presente seja nos processos sonambúlicos ou hipnóticos, participando como agente interligando os dois seres que se tornam *simpáticos* entre si.

No século XX destacou-se o eminente estudioso dos fenômenos psíquicos o Dr. Joseph Banks Rhine, nascido em 1895 em Waterloo, Pensilvânia. Foi o fundador da Parapsicologia, dedicando-se com mais afinco à telepatia e à clarividência em indivíduos em estado de vigília. Para comprovação dos fenômenos utilizou o cálculo estatístico das probabilidades, método empregado pela primeira vez por Charles Richet, seguido pelo casal Sidgwick, de acordo com o livro do próprio Rhine (*The Reach of the Mind*, 1947).

Tendo Allan Kardec tomado contato com esse assunto nas suas experiências com o Magnetismo, era do seu interesse aprofundar a questão. Os Espíritos lhe explicam então que nós encarnados podemos nos comunicar de Espírito a Espírito sem a intervenção ostensiva do organismo físico. Como permanecemos ligados ao corpo, a sua materialidade logicamente dificulta as percepções do Espírito. Há certos sujeitos, entretanto, que conseguem um certo grau de emancipação e, entrando em relação magnética com outro encarnado, conseguem penetrar os seus pensamentos, sentir os impulsos da outra alma, compreender os seus sentimentos, mesmo que nada disso tenha sido verbalizado.

32. CATALEPSIA E LETARGIA

Dentre os fenômenos classificados por Allan Kardec como de emancipação da alma, há a catalepsia e a letargia, dois fenômenos semelhantes entre si. As duas caracterizam-se por uma falta de controle muscular. Diferenciam-se pelo fato de que na catalepsia ocorre um enrijecimento muscular e na letargia um "amolecimento" dos músculos, sendo que às vezes se manifestam no corpo inteiro, de outras vezes em parte dele.

Ambos são ocasionados por um certo desprendimento do Espírito que produz, geralmente, uma insensibilidade física e dificulta o controle sobre as regiões afetadas do corpo físico.

A letargia pode desenvolver-se até a fase de morte aparente, em que o *sujet* toma as aparências de um cadáver. Em certos casos os batimentos cardíacos e a respiração se tornam insensíveis e se pode confundir o letárgico com um morto. No Evangelho é citado o caso de Lázaro, o qual Jesus chamou de volta à vida. Tratava-se, na verdade, de um caso de morte aparente.

"E, tendo dito isto, clamou com grande voz: Lázaro, sai para fora.

E o defunto saiu, tendo as mãos e os pés ligados com faixas, e o seu rosto envolto num lenço. Disse-lhes Jesus: Desligai-o, e deixai-o ir." (João 11, 43-44)

O processo da morte ainda não tinha se completado, apesar de seus parentes entenderem-no como morto e o terem sepultado. A vida material ainda se mantinha por um fio e Jesus deve ter percebido que ainda havia tempo para trazer o Espírito de volta ao corpo e assim o convocou, sendo obedecido devido à sua poderosa energia e vontade.

No meio espírita ficou conhecido o caso da médium Ivone do Amaral Pereira, que com poucos dias de nascida, participando de um estado de letargia profunda, foi tida como morta. Por sorte, o bebê acordou a tempo.

O estado de catalepsia pode se desenvolver de maneira a provocar um acentuado enrijecimento, se tornando comum a já conhecida imagem do cataléptico em transe sustentado apenas pelas suas extremidades (cabeça e pés) sobre duas cadeiras, mantendo-se ereto e ainda podendo suportar um grande peso sobre o seu corpo sem se vergar.

Uma instituição espírita chamou-me certa vez para orientar quanto à aplicação do passe em uma jovem que ao recebê-lo sentia suas pernas enrijecerem-se sem que ela conseguisse caminhar. O diagnóstico prévio daqueles que acompanhavam o caso foi obsessão. Ao observar melhor o fenômeno, porém, pôde-se verificar que se tratava de um caso de catalepsia. A aplicação magnética favorecia o parcial desprendimento do Espírito provocando a rigidez muscular. Por inexperiência, vários passistas postavam-se ao redor da jovem fazendo imposições de mãos o que decerto agravava a situação. O estudo teórico e prático do Magnetismo mostra que as dispersões fluídicas seriam as mais recomendadas favorecendo o retorno à normalidade.

A ignorância sobre o tema pode levar a interpretações errôneas, muitas vezes estigmatizando o portador das faculdades anímicas ao taxá-lo de doente ou obsediado. O conhecimento a respeito mostra uma faculdade natural que não serve para caracterizar o progresso moral ou espiritual do seu portador, que pode servir tanto ao bem quanto ao mal, conforme a sua vontade, como pode também se tornar inútil se não for identificada e bem compreendida. É necessário que o cataléptico ou letárgico seja bem orientado a fim de que saiba que não está doente nem é uma pessoa anormal, que pode utilizar o seu potencial para o bem, como recurso de auxílio ao próximo. Para isso, é de toda necessidade nos centros espíritas o estudo da Doutrina Espírita na sua variada fenomenologia, em especial por parte daqueles que têm um contato mais direto com os que buscam orientação e ajuda, como dirigentes, coordenadores

de tratamento, coordenadores de grupos de estudo, participantes de reuniões mediúnicas, palestrantes e os chamados atendentes fraternos,.

Enquanto a Medicina tem esses fenômenos como sendo patologias do corpo, muitos centros espíritas os tem como patologias da alma (obsessão), ambas as concepções errôneas e estigmatizantes, resultado da falta de conhecimento mais aprofundado em torno dos mecanismos de manifestação da alma.

33. LETARGIA E CATALEPSIA

Segundo o Dicionário *Priberam* da Língua Portuguesa *on line*, letargia significa "sono profundo em que a circulação e a respiração parecem estar suspensas". Quanto à catalepsia, esta foi definida como "doença letárgica caracterizada pela imobilidade do corpo e pela rigidez dos músculos".

Apesar de corretas, estas definições estão incompletas, abordando-as apenas no sentido biológico. Allan Kardec, conhecedor destes fenômenos desde o tempo em que se dedicava ao estudo e à prática do Magnetismo, aprimorado este conhecimento pelo Espiritismo, classificou-os como fenômenos de emancipação da alma, dando-lhes uma explicação única. Tanto uma quanto a outra podem ser geradas por fatores fisiológicos quanto patológicos, mas ambas representam a independência do Espírito alcançada pelo seu desligamento do corpo físico. Reduzida a atividade corporal, o Espírito consegue desprender-se parcialmente do corpo. As percepções através de um ou mais sentidos físicos são obliteradas enquanto que as faculdades espirituais se sobressaem.

Referente à catalepsia, esta é uma condição em que ocorre o enrijecimento muscular, geralmente de uma parte do corpo, mantendo o indivíduo a sua lucidez. Já na letargia, o *sujet* perde o controle muscular, caindo em lassidão tanto maior quanto mais desligado do corpo estiver o Espírito. Sintomas diferentes, mas pertencendo ambas ao capítulo da emancipação da alma.

Um exemplo clássico de letargia é o caso de Lázaro relatado no Evangelho segundo João (XI, 1-44). Encontrava-se ele em profundo estado letárgico, com todas as características da morte. O corpo já exalava o cheiro pútrido de decomposição cadavérica. O conhecimento da época fez entender o episódio como sendo a morte de Lázaro. Jesus é, portanto, solicitado a promover a sua ressurreição. O Cristo chama-o (o Espírito) de volta ao corpo e fica registrado mais um "milagre" seu.

O grande pesquisador italiano Ernesto Bozzano em seu livro *Anisimismo ou Espiritismo?* descreve diversas situações em que certos indivíduos envolvidos possuíam a capacidade de realizar estes fenômenos que ele chamou de bilocação. Vale a pena ler esta obra, pois trata-se de um clássico do Espiritismo científico que muito acrescenta a quem se interessar por este tema. Através da bilocação ou estado de emancipação o Espírito recobra parte das suas faculdades revelando percepções avançadas sem o uso dos sentidos físicos. Visão e audição à distância, vista do passado e do futuro, visão através de corpos opacos, tudo isto revela que algo está a agir, mas não é o corpo, pois este encontra-se em prostração. Nesse estado, não é com os olhos e ouvidos corporais que o indivíduo percebe as coisas. Há um sentido oculto pertencente ao Espírito que, devido ao entorpecimento físico, age com mais liberdade e expressa com mais facilidade através das suas faculdades. A própria inteligência pode achar-se mais aguçada. O Codificador escreveu na *Revista Espírita* (janeiro de 1866) sobre uma jovem letárgica que entrava em êxtase e manifestava capacidades singulares:

Eis uma jovem, uma camponesa analfabeta, que não só se exprime com elegância, com poesia, mas em quem se revelam conhecimentos científicos sobre coisas que não aprendeu e – circunstância não menos singular – isto ocorre num estado particular, ao sair do qual tudo é esquecido: volta a ser tão ignorante quanto antes. Entrando no estado extático, a lembrança lhe volta com as mesmas faculdades e os mesmos conhecimentos; para ela são duas existências distintas.

Na mesma *Revista Espírita* Kardec dá a explicação para o fenômeno:

Durante sua união com o corpo, ela [a alma] percebe por meio dos sentidos, transmite seu pensamento com a ajuda do cérebro; separada do corpo, percebe diretamente e pensa mais livremente. Tendo os sentidos um alcance circunscrito, as percepções recebidas por seu intermédio são limitadas e, de certo modo, amortecidas; recebidas sem intermediário, são indefinidas e de uma sutileza surpreendente, porque ultrapassa, não a força humana, mas todos os produtos de nossos meios materiais.

Razão têm os Espíritos ao compararem a vida terrena a uma prisão. A união do Espírito ao corpo faz com que os sentidos espirituais sejam obliterados, pois que aquele vê-se obrigado a sentir e perceber o mundo à sua volta pelos limitados sentidos físicos que são os recursos disponíveis para captação e registro do mundo terreno. É como um bom músico que só dispõe de um instrumento musical de baixa qualidade ou rudimentar. Livre pelo menos parcialmente do corpo, ele pode manifestar-se de maneira mais independente utilizando um maior percentual da sua capacidade.

Há indivíduos que possuem a faculdade de desprendimento em alto grau, o que significa uma maior liberdade para o Espírito que consegue utilizar melhor e com mais profundidade as faculdades psíquicas. Durante o êxtase alcançam outros mundos que descrevem, veem-se claramente fora do corpo enxergando o seu corpo físico ao lado. Sentem-se mais vivos, mais conscientes e acordados do que quando em estado de vigília.

É a prova, como disse Allan Kardec, de que existe algo em nós que pode se manifestar independente do corpo físico. E este algo o que poderia ser senão a alma?

34. MORTE APARENTE

Certos povos do oriente se dedicam milenarmente a certas práticas que para a mentalidade médica ocidental não passa de expressões de anormalidade, sendo passíveis de tratamento. A morte aparente é um desses fenômenos que impressionam pelo inusitado em que, como o termo diz, o indivíduo mostra-se com todas as aparências da morte. O que para os iniciados orientais é natural e controlável, para nós ocidentais ainda soa como algo extraordinário que assusta ou deslumbra.

Os estados letárgicos avançados podem levar ao fenômeno de quase morte onde o sensitivo voluntária ou involuntariamente atinge um grau elevado de transe fazendo muitas vezes com que as batidas do coração e a respiração não sejam mais sentidas. O Espírito ainda permanece ligado ao corpo, mas a vida fica por um fio.

É do conhecimento popular os casos de pessoas que eram enterradas vivas, pois ao se abrir o caixão, encontrava-se o defunto ou o seu esqueleto em posição diversa daquela na qual foi enterrado. Isso se dava numa época e região em que os conhecimentos médicos ainda não tinham alcançado o desenvolvimento moderno.

No Evangelho de João encontramos um exemplo de quase morte no sepultamento de Lázaro.

Estava, porém, enfermo um certo Lázaro, de Betânia, aldeia de Maria e de sua irmã Marta.

E Maria era aquela que tinha unguido o Senhor com unguento, e lhe tinha enxugado os pés com os seus cabelos, cujo irmão Lázaro estava enfermo.

Mandaram-lhe, pois, suas irmãs dizer: Senhor, eis que está enfermo aquele que tu amas.

E Jesus, ouvindo isto, disse: Esta enfermidade não é para morte, mas para glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por ela.

Assim falou; e depois disse-lhes: Lázaro, o nosso amigo, dorme, mas vou despertá-lo do sono.

Chegando, pois, Jesus, achou que já havia quatro dias que estava na sepultura.

(Ora Betânia distava de Jerusalém quase quinze estádios.)

E disse: Onde o pusestes? Disseram-lhe: Senhor, vem e vê.

E, tendo dito isto, clamou com grande voz: Lázaro, sai para fora.

E o defunto saiu, tendo as mãos e os pés ligados com faixas, e o seu rosto envolto num lenço. Disse-lhes Jesus: Desligai-o, deixai-o ir. (João, XI, 1-4, 11, 17, 18, 34, 43, 44)

Logicamente, Lázaro não estava morto, pois nesse caso os elementos orgânicos já se encontrariam esparsos pela natureza impossibilitando o retorno à vida. Jesus usou da sua autoridade moral e força magnética conclamando Lázaro a retomar ao corpo, o que ele obedece de pronto. Para a época, este feito de Jesus era um verdadeiro milagre de ressurreição. Os conhecimentos magnéticos esclarecem a questão mostrando que a vontade irresistível do Mestre restituiu as ligações vitais que haviam se afrouxado entre o Espírito e o corpo, não permitindo que o fenômeno se desenvolvesse em direção à morte.

O fenômeno de quase morte pode ser realizado voluntariamente por pessoas de grande experiência, treinadas para tal, que conseguem emancipar-se do corpo físico e voltar ao estado de vigília de maneira programada, revelando uma grande autodisciplina.

35. OS FENÔMENOS DE QUASE-MORTE

As hoje tão faladas EQMs (experiência de quase-morte) não constam dos fenômenos de emancipação da alma catalogados por Allan Kardec. Talvez porque tais ocorrências fossem raras na época, já que os meios de ressuscitação hoje são muitas vezes mais avançados que no século XIX. A partir dos estudos do Dr. Raymond A. Moody Jr., expostos inicialmente no livro *Life After Life* (em português, *Vida depois da vida*) o mundo passou a observar melhor tais ocorrências. As EQM estão relacionadas a determinadas vivências de sujeitos que passaram por situações que envolviam perigo ou quase morreram e que conseguiram retornar para contar as sensações e percepções experimentadas no limiar entre a vida e a morte.

Antes de escrever essa obra, o Dr. Raymond analisou e comparou cerca de 150 casos compostos de homens e mulheres americanos de variadas idades e condições sociais e intelectuais, impressionando-se com as semelhanças existentes entre os diversos relatos, apesar da dessemelhança entre as pessoas entrevistadas e a época que o fenômeno aconteceu para cada uma delas.

O indivíduo entra em processo de morte clínica e no intervalo até o ressuscitamento vive uma série de circunstâncias que lhe marcam de tal forma a lhe alterar a conduta e o modo de ser e de pensar. Na maioria, desaparece o medo da morte diante da certeza da existência da alma e da sua continuação depois de cessada a vida orgânica. Depois de muitos anos, muitos deles ainda conseguem descrever todos os detalhes da experiência, de profundo envolvimento emocional.

Muitos relatam que tiveram uma experiência inefável que lhes deixou uma impressão de paz e bem-estar, viram-se fora do corpo, tiveram percepções auditivas e visuais relativas ao ambiente em que se encontravam como espírito ou então das pessoas e do local em que estava o seu corpo físico. Outros descrevem encontros com pessoas conhecidas e já mortas ou ainda com um ser superior, de luz, que lhe transmite orientações. A maioria diz ter passado pela experiência de rememoração que consiste em enxergar à sua frente, de forma panorâmica e extremamente rápida, todas as lembranças da sua vida desde a infância, ou pelo menos os trechos mais importantes, de forma detalhada e vívida, com cores, sons e movimento.

O Dr. Moody, como pioneiro nessa área, abriu caminho para muitos outros pesquisadores que de lá para cá foram acumulando uma quantidade cada vez maior de dados referentes a EQMs, estimulando a reflexão em torno do que acontece quando se morre ou quando há a aproximação da morte. Existe uma alma realmente como acreditam aquelas pessoas? As pesquisas parecem apontar na direção de uma resposta positiva, apesar do Dr. Raymond não afirmar de maneira direta.

Em todos os detalhes a Doutrina Espírita corrobora com as ideias expostas no livro do Dr. Raymond Moody Jr. com relação a todas as características e nuances que dizem respeito ao que se pode encontrar após a morte corporal. A distância entre o surgimento do Espiritismo e a publicação de *Vida depois da vida* é de quase 120 anos. Apesar do pesquisador, em respeito à ciência atual que solicita provas cabais de tudo, não afirmar a existência da alma e sua

sobrevivência fora do corpo, foi de uma grande coragem da sua parte expor-se junto a um tema que é tabu para a Academia.

Há várias teorias que tentam explicar o fenômeno de quase-morte, mas o que podemos perceber é que todas elas deixam lacunas que não são preenchidas através de tais modelos. Se tomarmos a existência da alma como ponto de partida desses episódios, a alma nos seus momentos de emancipação, verificaremos que todos os pontos se ligam e se deduzem de um princípio geral que é a existência em nós de algo além da matéria e que tem a possibilidade de agir independentemente dos recursos físicos. Mais uma vez fica evidenciado que o pensamento não é produto das atividades cerebrais, pois que os sentidos paralisados, nulificados, com o indivíduo em morte clínica, não impedem que aquele exerça o seu papel para além do corpo, como atributo da alma.

Os fenômenos de quase-morte representam mais um recurso para o estudo da alma. Revelam-na a fim de podermos contemplá-la quase a “olhos nus”. Através deles a alma como que nos chama: - vem, estou aqui à mostra!

Muito a Humanidade ganhará quando se permitir explorar a alma que somos, ser objetivo, a fim de compreendê-la através de suas formas diversas de manifestação, em busca das reveladoras potencialidades e enigmáticos materiais guardados em escaninhos ocultos que esperam por desbravadores competentes e cautelosos de modo a extrair de seu interior as preciosidades ali depositadas ao longo de tantas existências vividas. Muitas doenças físicas e mentais decerto encontrarão melhor solução quando tivermos à disposição esses materiais anímicos recolhidos do interior do ser imortal e viajante de tantas eras em que semeou amores, alegrias, tristezas, decepções, por entre experiências e aprendizados, quedas e ascensões. É a história do próprio homem e da Humanidade num entrelaçamento formidável de vidas na direção consciente ou não da sublimação de si mesmo.

36. ÊXTASE

Dentre os fenômenos de emancipação da alma, um dos mais surpreendentes é o êxtase. Na classificação dos níveis de transe, este seria o mais aprofundado, quando a alma alcança ainda uma maior independência do que no sonambulismo. Essa liberdade dá ao extático a possibilidade de visitar os Mundos Espirituais donde recolhe impressões que muitas vezes não consegue traduzir em palavras, pela deficiência que apresenta a nossa linguagem para exprimir coisas que não encontram na Terra elementos para comparação.

Acessa às vezes os Planos Superiores onde pode aprender com o que observa e nos contatos que trava com Espíritos mais elevados. A alma, nessa condição, tem percepções que superam em muito as capacidades terrenas, podendo ter uma ideia das faculdades que utilizará quando desencarnar. É comum literaturas sobre espiritualismo oriental relatarem a respeito dos êxtases alcançados pelos iniciados durante a meditação. Recolhem-se em si mesmos e desprendem-se do corpo físico indo visitar Mundos Espirituais avançados, desenvolvendo noções mais amplas sobre a vida, sobre o Universo e sobre si mesmos. Utilizam o êxtase como recurso de autoconhecimento profundo que podem ajudá-los a crescer quanto à moral e ao conhecimento. É bem conhecido o êxtase de Sidarta Gautama que, ao entrar em estado meditativo profundo encontra a verdade, retornando do mesmo com o conhecimento sobre como eliminar a velhice, o sofrimento e a morte. Ficou conhecido como o Buda, que significa "o iluminado".

Se o sonambulismo é um fenômeno raro, o êxtase é de maior raridade ainda. Não deixou, todavia, de ser conhecido pelos magnetizadores clássicos que sabiam como usá-lo extraindo do fenômeno os melhores valores em benefício próprio, do doente ou de terceiros. O extático ao penetrar o pensamento na vida espiritual compreende o que é o ser e o que lhe aguarda após a vida terrena. Pode entrar em contato com Espíritos e receber deles orientação para suas vidas e para outros. Vê-se como um ser diferente do seu corpo físico e entende a imortalidade da alma. Precisa de uma condução correta que não lhe desenvolva a vaidade, nem lhe motive a fantasias, o que o faria perder o objetivo das suas faculdades. O desejo do bem deve ser o seu alvo e também do magnetizador para que se aproveite ao máximo a capacidade que o sensitivo apresenta.

Na próxima edição discorreremos sobre as dificuldades e os cuidados necessários ao bom funcionamento da faculdade de êxtase.

37. ÊXTASE II

Percalços e dificuldades

É preciso cuidado ao lidar com o extático. A vida dele fica como "por um fio" devido ao grande desprendimento. Um abalo maior pode fazê-lo desencarnar ou ainda, as sensações vivenciadas nesse estado, bem como as paisagens que as suas percepções avançadas lhe proporcionam enxergar podem envolvê-lo de modo a querer partir para o Plano Espiritual em definitivo, rompendo os laços que fragilmente ainda lhe ligam ao organismo físico. Nada garante, porém, que desencarnando naquele momento irá habitar as regiões que se descortinam ante a visão da sua alma.

É preciso que o magnetizador que lhe fornece o suporte possa agir sobre ele mantendo a todo instante a calma e o equilíbrio, aproveitando ao máximo os recursos informativos que o extático oferece, mas sem perdê-lo de vista de modo a secundá-lo nos obstáculos.

No estado de êxtase, o Espírito do extático adquire uma grande liberdade agindo muitas vezes por conta própria. Isso não significa que o magnetizador perca o controle sobre ele. As técnicas magnéticas de dispersão agem sobre o sensitivo reduzindo o nível do transe, trazendo-o de volta à vigília caso seja necessário. De outra forma, o fluido que o levou ao transe em algum momento se esgota, podendo reduzir a emancipação ao estado de sono para depois o *sujet* despertar.

Falar com suavidade e firmeza com o extático também pode dar bons resultados, buscando dissuadi-lo de qualquer atitude que não seja apropriada, resguardando a sua vida e integridade psíquica.

Por outro lado, o trabalhador cômico de suas obrigações e envolvido nos objetivos elevados do trabalho poderá servir-se de sua faculdade colhendo valiosas informações dos mundos que visitar, as quais enriquecerá o seu próprio íntimo, bem como daqueles que compartilharem com ele dessa oportunidade. Desenvolverá em si mesmo o sentimento superior de espiritualidade pela certeza da vida do Espírito que ele experimenta quase na íntegra. Poderá descrever a Vida Espiritual e suas belezas incentivando o esforço de cada um a fim de fazermos por merecê-lo um dia.

É preciso humildade e esforço moral de transformação a fim de alcançar esse tipo de resultado. Do contrário poderá ser levado pela própria imaginação ou a visitar mundos espirituais inferiores que lhe causarão dificuldades pelo tipo de sintonia estabelecida. A mente voltada para o Alto, buscando sinceramente a comunhão com os melhores valores da vida o colocarão a salvo dos tropeços fazendo-o realizar o seu trabalho com segurança e equilíbrio.

38. O ESTUDO DA ALMA E DO ESPÍRITO

Após a década de 1840 quando os fenômenos espíritas se multiplicaram na Europa e nos Estados Unidos, a quantidade de médiuns só tem crescido, principalmente aqui no Brasil, a partir do século XX. Tivemos uma verdadeira “explosão” de mediunidade dos mais variados tipos e matizes que despontou por toda parte, em todas as classes sociais, raças, gêneros e idades. Dessa forma, o conhecimento sobre a vida do Espírito nos mundos espirituais e nas suas relações com o meio material foi sendo esmiuçado nos dando a conhecer o seu *modus vivendi*, suas dores e alegrias, suas motivações e ocupações, numa escalada de progresso constante em busca da felicidade e da paz.

O movimento iniciado por Allan Kardec, que nos deixou com a sua monumental obra as linhas gerais da vida dos Espíritos, pôde ser aprofundado através do trabalho e da dedicação de médiuns e estudiosos do campo espírita. Isto não significa que o Espiritismo alcançou o limite máximo do conhecimento a respeito dos habitantes do mundo espiritual, pelo contrário, o aprendizado está apenas no início necessitando de muitos esforços ainda a fim de explorarmos as condições do ser espiritual destituído do corpo em suas mais diversas nuances enfocando-o sob o aspecto psicológico, sociológico, moral etc.

Há um vasto território de estudo esperando pelas mentes responsáveis e estudiosas e de instrumentos mediúnicos disciplinados e desenvolvidos, lembrando que apenas começamos a descobrir a ponta do *iceberg*, pois por enquanto só se tem estudado o meio espiritual mais próximo à mentalidade média do homem encarnado.

Do modo como a mediunidade é o instrumento de estudo do Espírito, o sonambulismo é o melhor recurso que temos para conhecer a alma. Entendendo-se esta como sendo o Espírito encarnado, podemos ir ao seu encontro através do acompanhamento e da análise dos fenômenos proporcionados por essa faculdade ressaltada por Allan Kardec no capítulo *Da Emancipação da Alma*, em *O Livro dos Espíritos*, e depois na *Revista Espírita*.

Foi Kardec quem afirmou que “o sonambulismo é mais que um fenômeno fisiológico, é uma luz projetada sobre a psicologia” (*O Livro dos Espíritos*, item 455). Muito se beneficiaria essa ciência se quisesse estudar o ser humano através da faculdade sonambúlica. Descobriria potencialidades e conflitos guardados para além daqueles que a Psicologia Profunda de Sigmund Freud e C. G. Jung conseguiu enxergar. Conteúdos que lá se encontram guardados, acumulados pelo tempo através das diversas encarnações e também nos estágios da erraticidade. “É aí que se pode estudar a alma, porque é nele que ela se mostra claramente” (*idem*). Potenciais latentes aguardando pela nossa decisão e confiança para se manifestarem e nos transformar em verdadeiros homens de bem e, mais tarde, em Espíritos de luz.

Pelo sonambulismo é possível trazer à tona capacidades que o Espírito guarda por não acreditar em si mesmo, esquecendo-se das palavras de Jesus: vós sois o sal da terra; vós sois a luz do mundo; se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Muda-te daqui para lá, e ele se mudará. (Mateus, V:13-14 e Mateus, XVII:20)

Esquecemos que somos filhos de Deus, herdeiros da divindade, e que por isso temos guardados em nós os potenciais divinos capazes de nos levar à superação e à felicidade. Paulo de Tarso compreendeu estas verdades. No momento preciso ele soube fazer eclodir dos

recônditos da sua alma as forças guardadas transformando a vaidade, a prepotência e o orgulho em humildade e caridade, revolucionando o mundo com as ideias propostas por Jesus.

O conteúdo representativo daquilo que somos se encontra preservado dentro de cada ser humano em camadas mais ou menos profundas da alma, esperando por quem for capaz de, tais quais garimpeiros, “escavar” esses tesouros com segurança e responsabilidade através do sonambulismo magnético para trazê-los à tona e poder mostrar aquilo que realmente somos: Espíritos encarnados.

Mediunidade e sonambulismo são duas faculdades que, tais como o microscópio e o telescópio, servem para enxergar o invisível, trazendo à realidade visível, da consciência, os achados que compõem a magistral criação divina pertencente ao ser humano.

39. O MAL DA IGNORÂNCIA

O desconhecimento sempre trouxe prejuízos para o seu portador quanto para aqueles que se encontram no seu campo de influências. No que se refere ao Espiritismo, a falta de estudos sobre os fenômenos de emancipação da alma é gritante, dando a aparência de que eles não existem ou não são importantes. Tudo que acontece é levado à conta de mediunidade esquecendo-se que somos Espíritos estagiando em um corpo físico e que por isso temos a possibilidade de expressar, nas circunstâncias adequadas, certos potenciais latentes da alma. Isso traz consequências danosas às pessoas e ao Espiritismo.

Possuo um amigo que tem trauma de reunião mediúcnica. Todas as vezes que ele participava dessas reuniões entrava em transe sem que nenhuma comunicação espiritual ocorresse, nem mesmo um simples sinal de aproximação de um Espírito. O coordenador apenas lhe orientava a ficar atento à reunião, que procurasse estar lúcido e que evitasse o transe. No trajeto para a sua casa, mesmo dirigindo o carro, precisava esforçar-se para não entrar novamente no transe que foi tolhido durante o trabalho espírita. Depois de certo tempo, vendo que a situação não modificava, resolveu abandonar aquele trabalho visto que não se sentia produtivo. Nunca mais participou de reunião dessa natureza, que se tornou para ele sinônimo de algo traumatizante e perigoso.

Nem ele, nem o dirigente sabiam lidar com a faculdade de desdobramento que se apresentava. É bom lembrar que desdobramento é uma faculdade anímica, não mediúcnica. A faculdade ainda bruta precisava de burilamento, de incentivo, de apoio até mesmo magnético para que pudesse se desenvolver com segurança, permitindo a sua utilização, conferindo-lhe um sentido e uma direção a fim de tornar-se produtiva.

Para isso é preciso conhecer a respeito. Uma conhecida minha é sonâmbula desde pequena. Contando hoje com mais de 40 anos, ainda se angustia pela faculdade que carrega como se fosse um fardo que no início só gerava revolta. Os estados de transe ocorrem espontaneamente, às vezes duram dias, sem lhe tirar a capacidade de realizar as atividades comuns do dia a dia. Às vezes ela tem convulsões sem que apresente qualquer problema neurológico. Essas ocorrências sempre lhe atormentaram e causaram medo, mas sempre relutou em estudar o assunto. Seus problemas poderiam ser minimizados caso conhecesse os mecanismos da faculdade sonambúlica, o que lhe auxiliaria no seu controle e uso. Geralmente temos medo daquilo que não conhecemos e o que pode ser simples nos parece monstruoso. Por exemplo, as convulsões são comuns no início do processo de desprendimento do Espírito. Representam o esforço de libertação que o Espírito faz, enquanto a matéria corporal o retém. Esse embate gera os movimentos convulsivos.

Muitos outros casos poderíamos contar, mas nos estenderíamos além do necessário. São histórias que acredito sejam comuns nos Centros Espíritas devido ao despreparo de dirigentes e coordenadores a respeito da fenomenologia anímica e que acaba por engendrar mais sofrimento, como em uma senhora que conheci num seminário a qual tomava medicamentos psiquiátricos por causa de uma *dupla vista* que possui. No Centro Espírita fazia tratamento também, mas nem ela, apesar de espírita, nem qualquer outro, conseguia identificar que era possuidora de uma faculdade de emancipação da alma que pedia desenvolvimento e direcionamento.

Aprendamos com Allan Kardec e com o Espírito de Verdade: Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo. (O Evangelho Segundo o Espiritismo). Muitas vezes, amamos, mas não conseguimos ajudar, pois nos falta a instrução.

40. O QUE ESTAMOS ESTUDANDO?

BBB

Quando se fala em fenômenos anímicos geralmente vem à mente um aspecto negativo relacionado ao exercício da mediunidade, quando o médium distorce o conteúdo recebido misturando-o, involuntariamente, com o seu próprio pensamento ou substituindo-o completamente. Os fenômenos anímicos ou fenômenos de emancipação da alma - utilizando a linguagem kardequiana - são muito mais amplos e ultrapassam em muito essa possibilidade.

Ao fazermos alguma palestra sobre esse tema é patente o quão pouco se sabe a respeito e, ao mesmo tempo, o interesse das pessoas em conhecer mais a fundo esses fenômenos, mostrando que as instituições espíritas têm se descuidado dos estudos nesse setor. Na falta de conhecimento acaba-se tudo colocando à conta de mediunidade e interferência dos Espíritos. Confunde-se então dupla vista com vidência, desdobramento com transe mediúnico, telecinesia com mediunidade de efeitos físicos. Com relação a sonambulismo, então, o desconhecimento é maior ainda, é quase completo.

Diz-se que é por que os fenômenos de emancipação da alma não existem mais. Ledo engano, pois se somos Espíritos encarnados, também temos a possibilidade de provocar alguns efeitos cuja causa reside na alma. Apesar de encarcerada na carne, ela possui a capacidade de, em determinadas circunstâncias e dentro de certos limites, utilizar os recursos de que é naturalmente portadora e que só se manifestam com toda a potencialidade após a morte. À medida que corpo físico e perispírito se desenvolvam e se refinem, maiores chances haverá de realização dos fenômenos emancipativos dando ao Espírito maior liberdade de ação mesmo estando ligado à matéria.

Assim a possibilidade de ver, captar, sentir, perceber além dos limites estabelecidos pelos sentidos físicos existe. Essa aptidão é nossa e independe da interferência de qualquer Espírito desencarnado. Não é preciso ser médium para exercê-la.

O desprezo a esses assuntos como matéria menos digna de ser estudada nos centros espíritas tem levado muita gente à confusão. Nas reuniões mediúnicas, muitas vezes o que ocorre são fenômenos anímicos como sonambulismo, dupla vista, desdobramento, mas que são confundidos com psicofonia ou outros tipos de mediunidade.

Se isso acontece dentro dos trabalhos espíritas, entre pessoas mais experientes e com maior conhecimento, imaginemos o que pode ocorrer com aqueles que, leigos quanto ao Espiritismo, chegam às instituições espíritas angustiados, buscando orientação e ajuda sem que ninguém consiga lhes dar uma explicação satisfatória quanto aos fenômenos que estão sendo vivenciados! Pessoas que em certos momentos sentem-se como que fora do corpo ou da realidade presente, que se sentem vagar, que veem imagens ou presenciam situações que estão ocorrendo longe do alcance do olhar físico, que entram em transe com facilidade, que captam os pensamentos dos outros...

Deparamo-nos certa vez com uma jovem que às vezes se sentia fora de si, em outro lugar, vivenciando outra realidade. Ficava depressiva por não entender o que se passava. Se fosse ao psiquiatra seria diagnosticada com algum transtorno dissociativo. Num centro espírita o que lhe diriam? Que estava obsediada? Isso é muito provável, apesar dela não estar doente física, psíquica ou espiritualmente. Ela era portadora de uma capacidade de emancipação da alma. Necessitava de orientação a fim de compreender o fenômeno, aprender a controlá-lo e a direcioná-lo positivamente.

E você, o que diria a esta jovem? Como a orientaria?

41. EXPRESSÕES DA ALMA

Sandra, uma jovem de 16 anos, após um dia intenso de atividades estudantis, sentindo a necessidade de um repouso, deita-se para descansar. No meio da noite, sem acordar-se, senta-se na cama, olha de um lado para outro e conversa como se estivesse a confabular com alguém. Depois levanta-se, caminha pela casa, vai até a porta, tenta abri-la, mas a chave não está na fechadura. Caminha novamente pela casa sem esbarrar em nenhum móvel ou objeto, retorna ao seu quarto e deita-se outra vez, voltando a dormir.

Quem diria que este fenômeno tão comum, interpretado pela Medicina como patológico, contém os rudimentos de uma faculdade que possibilita ao seu portador o contato com a sua própria essência, a alma! E mais ainda, que pode fornecer as evidências da existência de algo que transcende a matéria, que na verdade a comanda e configura de acordo com os seus padrões de pensamento e sentimento.

O episódio descrito acima revela os germes de uma capacidade espiritual muito mais ampla no ser humano, a qual faz parte daquilo que Allan Kardec classificou como faculdades de emancipação da alma. Dentro desta categoria estão o êxtase, o sonambulismo, os fenômenos de quase morte, a dupla vista, a catalepsia, a letargia, a telepatia, a insensibilidade física, o sono. A alma não se encontra fechada, enclausurada dentro do corpo físico. Goza, em certos momentos, de uma relativa liberdade que lhe concede a utilização de alguns recursos que fazem parte das faculdades do Espírito. Representa, portanto, esse elenco de fenômenos, a capacidade da alma em desprender-se temporária e parcialmente do corpo material, alcançando percepções e uma lucidez tanto maiores quanto mais desprendido estiver o Espírito.

Infelizmente, o interesse em estudar esses fenômenos, que podemos chamar de anímicos, é diminuta, chegando muitos a afirmar que o sonambulismo e a dupla vista, por exemplo, não ocorrem mais. Estuda-se bastante sobre mediunidade, esquecendo-se que nós somos Espíritos e que não perdemos as nossas faculdades espirituais pelo fato de estarmos encarnados, muito embora o corpo carnal, pela sua densidade, imponha limites à livre expressão da alma.

O estudo teórico e prático a respeito das manifestações extracorpóreas do Espírito encarnado, é importante, pois representa a demonstração da existência de uma essência que consegue viver e pensar independente do cérebro físico. A prova disso é que o verdadeiro sonâmbulo consegue enxergar, mesmo com os olhos corporais totalmente vendados, para além dos limites comuns do espaço e do tempo: visita o passado e descreve o futuro; enxerga à distância, onde a vista física não alcança, atravessando todos os obstáculos materiais; revela uma perspicácia e uma inteligência que não expressa nos momentos de vigília; lê os pensamentos daquele com quem estiver em relação; conversa com os Espíritos desencarnados...

Quando o sonâmbulo em estado de transe: 1) diz visitar um determinado local no qual nunca esteve, nem nunca ouviu qualquer referência, 2) descreve-o minuciosamente e corretamente, 3) enxergando-se presente ao local, significa que uma porção dele realmente lá esteve. Contudo, o corpo físico não saiu do lugar onde estava e todo o tempo permaneceu de olhos fechados, em estado de transe profundo e quase sem contato através dos seus sentidos físicos com a realidade que o cerca. É lógico então pensar-se que foi a alma que se deslocou até aquele ambiente recolhendo as impressões do local.

Esta e as demais faculdades reveladas pelo ser humano, bem entendidas, podem trazer uma nova luz para a Psicologia e a Psiquiatria. Revelam potencialidades no ser humano que podem aclarar muitos pontos sobre os quais estas ciências debatem-se sem conseguir formular uma explicação adequada no âmbito do Materialismo.

Os episódios de desdobramento do Espírito, na separação parcial espírito-corpo, são tidos como transtornos dissociativos passíveis de tratamento medicamentoso e/ou psicológico. O estudo do Espiritismo nos revela que são ocorrências naturais representativas da ânsia do Espírito em livrar-se por um momento que seja das injunções físicas que o retém e aprisionam. Certos estados convulsivos - não todos, é importante ressaltar - são consequência do esforço do Espírito em amenizar essa constrição corporal, respirando um pouco de liberdade, sem que as leis da matéria permitam que isto venha a acontecer a qualquer tempo, daí estabelecendo-se a luta.

Mesmo nos Centros Espíritas, pessoas portadoras destas faculdades não têm conseguido explicação razoável sobre o que lhes sucede, sendo remetidas muitas vezes a tratamento como supostas vítimas de uma obsessão.

Ao estudo, portanto, como é a recomendação do Espírito de Verdade, buscando entender o ser humano em todas as suas faces, pois se através da mediunidade entendemos o Espírito desencarnado, pelas faculdades de emancipação da alma estudamos o Espírito encarnado.

42. COMO ENCONTRAR A ALMA?

As teorias freudianas apontam que grande parte do conteúdo da nossa mente encontra-se inconsciente enquanto apenas pequena parcela mantém-se consciente. Segundo o pai da Psicanálise, o material inconsciente é que nos impulsiona, motiva e dirige, muito mais que aquilo que está a nível consciente. Porém, o inconsciente não permanece todo o tempo escondido, ele dá mostras da sua existência e revela-se através de sinais que podem ser reconhecidos e interpretados por alguém treinado.

Tomando estas ideias psicanalíticas como comparação, nós não vemos a alma mas, para nós espíritas e outros espiritualistas cristãos, ela existe e está aqui. É ela que pensa, sente, quer, se emociona, sofre, é triste ou feliz, resignada ou rebelde. Guarda todas as memórias presentes e passadas, configurando-se como o depósito de todas as vivências de outras encarnações e da atual. O corpo é apenas o executor das vontades da alma, assim como o veículo através do qual ela se manifesta. Permanece oculta, mas é senhora de tudo. É dela que nascem as motivações, os desejos e as realizações. O corpo, que representa o aspecto consciente do ser, apenas expressa os impulsos anímicos no mundo das formas, agindo ainda como redutor das potencialidades da alma, adaptando aqueles à vibração e à estrutura da matéria.

A alma não permanece sempre encoberta. Aparece em determinados momentos, quando necessitamos de atenção para enxergá-la. Mais do que isso, ela se comunica e se estivermos desvestidos de preconceitos, podemos auscultá-la e decifrar a sua linguagem.

A alma pode ser desvendada quando analisamos os fenômenos de emancipação, segundo a classificação de Allan Kardec. Nesses momentos, o Espírito se desprende do corpo e retoma a sua liberdade parcialmente. Manifesta os seus potenciais escondidos, impossibilitada que estava por causa da densidade do organismo físico. Assim, consegue comunicar-se através do pensamento, na telepatia; enxerga à distância e através de objetos opacos, transporta-se livremente pelo espaço, no sonambulismo; visita mundos espirituais trazendo de lá informações e conhecimentos mais avançados, no êxtase; produz a insensibilidade física e o entorpecimento dos sentidos, apesar de manter a consciência e a lucidez da mente, na catalepsia e na letargia.

Analisados com critério, todos esses fenômenos mostram a existência em nós de algo mais que a matéria física. Nesses, o indivíduo pensa, age e vê sem o auxílio dos sentidos físicos, significando a possibilidade de independência de uma parte de nós. E o que seria essa parte senão a alma imortal que, mesmo anulados os sentidos físicos, consegue atuar através das suas próprias faculdades?

Outro mecanismo utilizado pela alma para "conversar" conosco são os sonhos. Trata-se da linguagem da alma transformada em símbolos, truncada e fragmentada muitas vezes, reduzida ao nível vibratório cabível no aparelho cerebral, representando as suas andanças e vivências no mundo espiritual para onde se desloca sempre que o corpo afrouxa as suas ligações. Deixa escapar o seu mundo interior sob a forma de imagens que são registradas imperfeitamente pela memória física, servindo de material de análise para interpretação da mente inconsciente por psicólogos e terapeutas, sendo ainda o resultado de diálogos e incursões junto a outras almas e Espíritos que aprendem e crescem juntos, sofrem e choram, de acordo com o direcionamento que cada um imponha a si mesmo.

Sigamos em frente, amando e trabalhando no bem, diluindo as sombras que ainda habitam em nós, transformando-as através do esforço reflexivo, da caridade, da humildade e do perdão, a fim de nos purificar e fazer brilhar a nossa luz, conforme o enunciado de Jesus. Dessa forma, a alma que é subjacente ao corpo, que o comanda sob a sua vontade o conduzirá equilibradamente no sentido do progresso espiritual.